

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FERNANDA JESUS DA SILVA

REFLETINDO O FRACASSO ESCOLAR NO CONTEXTO DO ALTO SERTÃO
ALAGOANO: UM OLHAR SOBRE AS POSSÍVEIS CAUSAS NUMA ESCOLA
PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA

DELMIRO GOUVEIA – AL

2020

FERNANDA JESUS DA SILVA

REFLETINDO O FRACASSO ESCOLAR NO CONTEXTO DO ALTO SERTÃO
ALAGOANO: UM OLHAR SOBRE AS POSSÍVEIS CAUSAS NUMA ESCOLA
PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Alagoas – Campus do
Sertão como requisito parcial para aquisição de
grau acadêmico em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Ivamilson da Silva
Barbalho

DELMIRO GOUVEIA – AL

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586r Silva, Fernanda Jesus da

Refletindo o fracasso escolar no contexto do alto sertão alagoano: um olhar sobre as possíveis causas numa escola pública do município de Delmiro Gouveia / Fernanda Jesus da Silva. - 2020.

56 f. ; il.

Orientação: José Ivamilson da Silva Barbalho.

Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2020.

1. Educação. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Fracasso escolar. 4. Reprovação escolar. 5. Ensino fundamental. 6. Escola pública. I. Barbalho, José Ivamilson da Silva. II. Título.

CDU: 37.91.212.6

FERNANDA JESUS DA SILVA

**REFLETINDO O FRACASSO ESCOLAR NO CONTEXTO DO ALTO SERTÃO
ALAGOANO: UM OLHAR SOBRE AS POSSÍVEIS CAUSAS NUMA ESCOLA
PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
submetido ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Alagoas –
Campus do Sertão como requisito para
obtenção do grau de licenciada em
Pedagogia.

Aprovada em 19 / 02 / 2020

José Ivamilson Silva Barbalho

Prof. Dr. José Ivamilson da Silva Barbalho
Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão (Orientador)

BANCA EXAMINADORA

Giseliane Medeiros Almeida

Profa. Msc. Giseliane Medeiros Almeida
Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão

Flávio Augusto de Aguiar Moraes

Prof. Dr. Flávio Augusto de Aguiar Moraes
Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão

Aos meus pais, Dona Durvalina e seu José Vicente todos agradecimentos por todo zelo e cuidado, pelo incentivo e motivação que contribuiu na realização de mais uma conquista alcançada, pessoal e profissional. Vocês foram e são imprescindíveis para mim. Obrigada por tudo!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a DEUS por tudo. Quando me refiro a tudo, falo de toda batalha vencida ao longo dessa jornada. Foram momentos difíceis que me fizeram por diversas vezes desistir, chorar, e gritar que não aguentava mais. Mais sua destra SENHOR, me segurou e ajudou-me a chegar até aqui. Foram noites mal dormidas em que pensei em desistir e parar por aqui, mas, durante muitas lágrimas sabia que uma força se movia dentro de mim. Passei por conflitos que durante tempos deixaram meu trabalho confinado e parado. Porém, tu Senhor, confortava-me e dizia: “minha menina, vai dar tudo certo.

Agradeço aos meus pais que, com o pouco conhecimento que tinha sobre a escola e a Universidade, permitiram-me viver o maior conhecimento da vida que é o amor e a sabedoria do tempo. Meus pais a senhora **Durvalina Maria** e ao Senhor **José Vicente** que por diversas vezes tiraram de onde não tinha para dá continuidade aos meus sonhos, aos meus pais que por diversas vezes me disseram que não era para desistir pois tudo iria dá certo. Sou grata as minhas irmãs **Rafaela** e **Auxiliadora** que ao longo da jornada estiveram ao meu lado dando-me força para continuar. Agradeço a minha sobrinha **Dávila Lorena** por toda sabedoria e insistência em dá continuidade aos meus estudos.

Sou grata aos meus colegas de turma por ter me ensinado a alegria de ser família UFAL apesar de todas as brigas que vivenciamos ao longo desses 4 anos, vocês foram importantes durante todo esse percurso.

Aos meus amigos que aguentaram o meu estresse e loucura. Agradeço a minha amiga **Aldicéia Naiane** que foi mais que amiga, foi irmã que partilhou, aconselhou, me ajudou quando eu estava caindo, você foi um anjo na minha vida, obrigada amiga. Agradeço a minha madrinha e amiga **Aldeniz Moreno** por todo apoio, pelas palavras, pelas viagens até a UFAL durante as caronas da vida, e que por muito tempo ficou no pé perguntando-me: “ e o TCC? Você madrinha foi uma das inspirações durante essa escrita de TCC, você é uma guerreira e estarei aqui para ver você concluir seus sonhos. Naiane e Aldeniz muito obrigada, eu amo vocês. Em especial, agradeço a **Marcel Garrido** por toda ajuda e paciência na formatação e organização do trabalho, mesmo com seu tempo corrido nunca me disse não quando eu precisava. Á você, minha eterna gratidão.

Ao meu orientador e **Dr, José Ivamilson Barbalho** por toda paciência, compreensão e sabedoria ensinada ao longo dessas orientações que foram verdadeiro aprendizado. Obrigada Ivamilson por todas as suas contribuições que eu levarei pelo resto da vida.

Agradeço a todos os professores por suas contribuições, conhecimentos e vínculo criado ao longo da minha vida acadêmica.

A todos aqueles que torceram por mim ou até mesmo aqueles que não valorizaram meu sonho, meu muito obrigada! Vocês impulsionaram ainda mais minha vontade de vencer.

Enfim, a nossa vida é movida por sonhos, alguns possíveis outros nem tanto, contudo algo é certo: Se você deseja alcançar a vitória, não vai adiantar de nada só se lamentar, por isso, corra atrás do que lhe move, seja o pingo de esperança que as outras pessoas precisam ter, transmita paz e sabedoria, a vida lhe retribuirá e seu coração será leve.

Meus sinceros agradecimentos a todos que compartilharam comigo de mais essa conquista.

RESUMO

O fracasso escolar é um fenômeno presente nas relações de ensino-aprendizagem dos sistemas educacionais brasileiros. Todos os anos uma quantidade expressiva de alunos são reprovados ou abandonam a escola de educação básica por se sentirem incapazes de aprender, serem tachados de incompetentes ou não desenvolver interesse pelo ambiente educacional e os métodos de ensino-aprendizagem. O impacto do fracasso escolar pode ser claramente observado em escolas públicas de ensino fundamental e os diversos trabalhos de pesquisa realizados sobre o tema contribuem com a possibilidade de realizarmos reflexões acerca desse fenômeno explorando suas possíveis causas, a partir da observação do contexto de uma escola pública municipal, em Delmiro Gouveia-AL. Este estudo tem como objetivo compreender as causas do fracasso escolar, e as diferentes concepções sobre seus sujeitos, e quais questionamentos são problematizados no contexto da escola. Como procedimento metodológico para desenvolvimento da pesquisa foi adotada a abordagem qualitativa. Para alcançar os objetivos propostos a pesquisa foi dividida em duas partes, a primeira consiste na realização de uma análise bibliográfica e documental para o levantamento das informações e realização das observações sobre o tema. A segunda consiste em uma pesquisa de campo na qual foram aplicadas entrevistas junto aos professores e alunos da escola de educação básica José Correia dos Santos em Delmiro Gouveia-AL, de onde retiramos os dados que foram confrontados com os da análise bibliográfica para o desenvolvimento das conclusões apresentadas neste trabalho. Em relação ao fracasso escolar o desenvolvimento da pesquisa, baseou-se em entrevistas feitas a 5 (cinco) professores do 1º ao 5º ano da escola José Correia, constituídas por 5 (cinco) perguntas as quais exigiam a análise e reflexão das respostas apresentadas. Os professores em suas falácias apontaram e teceram seus argumentos sobre o que é o fracasso escolar e suas ações sobre o mesmo. Os resultados da pesquisa mostraram que, o aluno, é um dos grandes detentores de tal fracasso, a análise da pesquisa ainda permitiu compreender que os professores, com toda a sua formação, não percebem as relações de fracasso em que estão envolvidos atribuindo aos alunos e a família as consequências do seu não aprendizado. Enfim, o fracasso escolar, estudado e analisado na escola pública de ensino básico, apresenta realidades vigentes que podem ser mudadas, através de medidas, estratégias e práticas que olhem o sujeito em todas as suas realidades, e que acompanhem todo o processo de ensino-aprendizagem para, assim, termos a possibilidade de diminuição do fracasso escolar.

PALAVRAS- CHAVE: Fracasso Escolar. Escola Pública. Professores.

ABSTRACT

School failure is a phenomenon present in the teaching-learning relationships of Brazilian educational systems. Every year a significant number of students fail or drop out of basic education because they feel unable to learn, are labeled incompetent, or do not develop an interest in the educational environment and teaching-learning methods. The impact of school failure can be clearly seen in public elementary schools and the various research works carried out on the topic contribute to the possibility of reflecting on this phenomenon by exploring its possible causes, based on the observation of the context of a public school. in Delmiro Gouveia-AL. This study aims to understand the causes of school failure, and the different conceptions about their subjects, and which questions are problematized in the school context. As a methodological procedure for the development of the research, the qualitative approach was adopted. To achieve the proposed objectives, the research was divided into two parts, the first consists of conducting a bibliographic and documentary analysis to gather information and make observations on the topic. The second consists of a field research in which interviews were carried out with teachers and students of the José Correia dos Santos basic education school in Delmiro Gouveia-AL, from where we extracted the data that were compared with the bibliographic analysis for the development of conclusions presented in this work. In relation to school failure, the development of the research was based on interviews with 5 (five) teachers from the 1st to the 5th year of the José Correia school, consisting of 5 (five) questions which required the analysis and reflection of the answers presented. Teachers in their fallacies pointed out and wove their arguments about what school failure is and their actions about it. The results of the research showed that, the student, is one of the great holders of such failure, the analysis of the research still allowed to understand that the teachers, with all their training, do not perceive the failure relationships in which they are involved attributing to the students and the family the consequences of not learning. Finally, school failure, studied and analyzed in the public elementary school, presents current realities that can be changed, through measures, strategies and practices that look at the subject in all its realities, and that accompany the entire teaching process. learning, so that we have the possibility of reducing school failure.

KEYWORDS: School failure. Public school. Teachers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1. Fracasso escolar: conceituando sua origem e implicações no contexto escolar	14
1.2. Refletindo o fracasso escolar sobre a visão teórica de alguns autores	15
1.3. Fracasso escolar: um olhar crítico sobre o contexto escolar de uma escola pública	18
1.4. A patologização do fracasso na escola pública	19
1.5. Fracasso escolar e o estado capitalista	21
1.6. Educação: uma ferramenta de combate ao fracasso escolar	23
1.7. Realidades do fracasso escolar: pensando o sujeito dentro e fora da escola	25
1.8. Fracasso escolar: possíveis causas	27
1.8.1. Família	27
1.8.2. Fracasso escolar e o professor	29
1.8.3. Fracasso escolar e a criança	32
2 REINVENTANDO O ESPAÇO EDUCACIONAL	33
2.1. O fracasso escolar e sociedade: mecanismos desafiadores aos seus sujeitos	36
2.2. Fracasso escolar: sujeitos e ações	37
3 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA	42
3.1. Descrição do campo de pesquisa	43
3.2. Descrição dos resultados: análise e reflexão dos docentes	44
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compreender e refletir as possíveis causas do fracasso escolar no contexto de uma escola pública no município de Delmiro Gouveia AL. A análise deste problema nos remete as múltiplas facetas: escola, professores, gestores, sistema educacional, alunos, família. É a partir desta investigação que encontraremos caminho para formularmos apontamentos sobre os resultados esperados por escola pública.

Consequentemente, essa reflexão expõe sujeitos dentro ou fora da escola, apresentando erros, feridas. Diante disso, uma pergunta se impõe: O que é necessário para que a problema do reconhecimento do fracasso escolar seja eliminado do contexto educacional? É esse um dos questionamentos que norteiam a presente pesquisa.

Para tanto, faz-se indispensável salientar que o fracasso escolar é um fenômeno complexo que se liga a muitos fios, produzindo um efeito negativo sobre os sujeitos que estão inseridos no contexto educacional, encoberto pela e dinâmica complexidade do cotidiano escolar.

Percebe-se, portanto, que se trata de um tema forte, complexo e muito discutido nos dias atuais, que nos leva a perseguir a necessidade de indagar a referida problemática, os conceitos entrelaçados a esta e metodologias adotadas atualmente para a sua abordagem, tendo como fim central a construção de alternativas concretas e adequadas para o enfrentamento e superação deste problema socioeducacional.

Com base nessas considerações apresentadas realizou-se uma investigação desse trabalho. E para compreensão dessa discussão é importante ressaltar os fatores que condicionam os sujeitos ao fracasso escolar, abordando a situação em que a escola está inserida tendo como base a relação de vários agentes.

É necessário ter a compreensão sobre a diversidade inerente a realidade em cada aluno está inserida, os fatores que condicionam estes enquanto sujeitos sociais, haja vista a discrepância dos modos de vida e histórias observadas. Tal problemática deve ser pontuda nas discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem, levando-se em conta a extensa complexidade do tema.

Conhecendo melhor a realidade poderemos ver seus condicionantes apontando novos caminhos que norteiam o fracasso escolar e assim dar-nos uma direção que proponha uma nova análise para entender o seu processo.

Diante do que foi apresentado até então, num aprofundarmos da discussão por meio da investigação bibliográfica, faz-se importante nos atentarmos a literatura de Carvalho (1997, p. 12), que diz:

“Quando associamos erro e fracasso como se fossem causa e consequência, por vezes nem sequer percebemos que, enquanto um termo – o erro - é um dado, algo objetivamente detectável, por vezes até indiscutível, o outro – o fracasso – é fruto de uma interpretação desse dado, a forma de encarmos e não a consequência necessária do erro”.

Esta passagem é de suma importância para a abordagem da discussão das causas e perspectivas de enfrentamento do fracasso escolar, na medida que nos alerta para perceber que dados erros observáveis podem sugerir várias interpretações, exigindo, portanto, uma análise de vários fatores indissociáveis na construção do fenômeno em comento.

Desta maneira, optou-se no presente trabalho em uma visão ampla, pois muitos pesquisadores defendem pontos de vista diferentes, de modo que o que para alguns é preocupação, para outros é considerado sem relevância, desembocando em um problema maior, a depender do ponto de vista que o sujeito adote.

Ainda cabe observar a reflexão de Carvalho (1997), ao apontar como entendermos, comumente, o erro no contexto de aprendizagem escolar.

[...] o primeiro dos problemas que temos de enfrentar, se situamos o erro em um contexto de aprendizagem escolar, é o fato de que por esse termo designamos frequentemente pelo menos dois tipos de problemas completamente diferentes e que, no entanto, são tratados indiscriminadamente pelo professor. (CARVALHO, 1997, p.13)

Na discussão que se apresentará acerca do fracasso escolar também será dado destaque para forma que o professor e a própria escola encaram este fenômeno, que não está na abordagem e discussão do fracasso em si, mas na forma que/como o professor e a própria escola abordam, ou seja, na compreensão da problemática,

pois trata-se de um problema que perdura durante muito tempo e que aborda teorias fundamentais, na perspectiva de uma solução para tais problemas.

No primeiro momento, serão trazidos apontamentos em torno da construção histórica e social do fracasso escolar, buscando entender qual o processo que conduz os alunos a viver história escolares de fracasso. Avançando-as nesse objetivo, busquei numa escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Delmiro Gouveia/ AL, explorar a realidade local, por meio de pesquisa de campo, combinada, concomitantemente, a exploração bibliográfica para esclarecer o tema em estudo, utilizando, inclusive, autores considerados antigos, mas que ainda são pertinentes e atuais na discussão do fracasso escolar no processo educacional.

A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em obras e autores/as como Patto (1999) que apresenta um contexto geral sobre a história tradicional do fracasso de crianças e suas dificuldades de aprendizagem, contextualizando histórias de realidades de crianças de segmentos mais pobres que explica o fracasso escolar que era discutido no passado e que atua nos dias de hoje. Aquino (1997) que mostra o fracasso em diferentes vertentes, ou seja, mostra as consequências psicológicas; de patologias de indivíduos; Ceccon (1982) que aponta várias causas como: professores, escola, família escola como detentores do problema estudado.

A metodologia do trabalho foi amparada numa pesquisa de campo, por meio da coleta de dados, em especial, entrevista a professores da instituição de ensino. No entanto, apenas no terceiro capítulo, está intitulado a descrição de como se deu a pesquisa e os resultados analisados, onde abordaremos, mais demoradamente, os aspectos metodológicos, da presente pesquisa.

Em síntese, este trabalho está dividido em 4 capítulos, que apresentam o seguinte panorama: O primeiro capítulo mostra justamente o conceito, sua origem, implicações no contexto da escola pública, levantando apontamento sobre e como o fracasso escolar acontece. No desenrolar dos capítulos ou melhor no tópico 1.2, trago a concepção de alguns autores sobre o tema, seus pontos positivos e negativos, os contrapontos de alguns autores sobre as possíveis causas, enxergando os sujeitos a sua volta. No ponto 1.3, foi tecido argumentos, olhares e perspectivas sobre a escola pública, olhando o contexto escolar e até onde esse âmbito afeta seus sujeitos. No desenvolver do tópico 1.4, mostra na íntegra o que é o fracasso escolar e como acontece dentro das instituições de ensino, ou seja, a patologização, que é, e pela

qual o fracasso acontece e dentro da escola. O tópico 1.5, traz a relação de poder do Estado capitalista sobre os sujeitos dessa discussão, principalmente, no que diz respeito ao aluno e família, percebemos claramente a apresentação das classes mais favorecidas e as menos favorecidas passando por um processo de marginalização, de um grande poder dominante da sociedade capitalista. Mas cume dessa discussão e exposto no 1.6, veremos a educação como forte aliada para se combater o fracasso escolar, a educação que é uma fonte inesgotável de conhecimento e de diminuição dos indicadores de problemas de insucesso, reprovações e evasões. No 1.7, vai de encontro as realidades de seus sujeitos, ou seja, mostra como o sujeito é dentro e fora da escola, quais situações eles enfrentam, suas experiências e vivências de realidade de fracasso escolar, que podem explicar o problema. No 1.8, relata as possíveis causas e causadores de tal problema, neste tópico mostra a família, o professor, o aluno como ponto de partida para entendermos como esses sujeitos contribuem, participam e são afetados.

O segundo apresenta a escola como espaço de relevância, poder, reinvenção e mudanças e de situações de fracasso. A escola como um foco de intercessão na diminuição de índices de fracasso. Mostra uma escola que pode fazer e refazer seus conceitos, métodos e estratégias para que suas práticas sejam eficazes. Uma escola que reflita e reveja seu papel enquanto instituição e ambiente de educação. E neste mesmo tópico será possível perceber mecanismo desafiadores a seus sujeitos professores/alunos, assim como as ações/situações que os afetam comparando-os entre si.

No terceiro capítulo evidencia-se o encontro dos sujeitos e o desenvolvimento da pesquisa, destacando o estudo de dados, envolvendo um breve histórico sobre a instituição pesquisada. Mostrando os dados da entrevista feita aos professores e a análise feita sobre as repostas apresentadas.

No quarto capítulo faremos uma exposição sobre o que compreendemos em torno do objeto da pesquisa, apontando dados finais da pesquisa sobre a instituição de ensino do município de Delmiro Gouveia-Al.

1.1. Fracasso escolar: conceituando sua origem e implicações no contexto escolar

O Fracasso Escolar é um dos problemas com qual a escola pública vem vivenciando há muitos anos, que embora pronunciado com pouca clareza, está tomando lugar considerável nos estudos e pesquisas. Contudo, percebe-se a necessidade de compreender melhor o que seria possível fazer para mudar essa situação no enfrentar dessa problemática. Pois, como já dissertava Arroyo (1992, p.46) “falar em fracasso escolar não resulta atraente para os educadores”. Ou seja, é uma abordagem que exige uma reflexão histórica sobre a conjuntura em que os professores se encontram, visto que, muitos dos educadores ainda reconhecem as questões onde estão inseridos. Diante do contexto, é de extrema importância compreender que o termo “fracasso escolar”, é válido para além do aluno.

Trata-se de uma discussão sobre o contexto educacional da escola pública, tento em vista que perpassa os velhos paradigmas em que o discente é unicamente o detentor de tal fracasso.

Nesse sentido, (CARVALHO, 1997, p. 12) diz:

Assim, a primeira coisa que devemos examinar é a própria noção de que erro é inequivocamente um indício de fracasso. A segunda questão intrigante é que, curiosamente, o fracasso é sempre o fracasso do aluno”.

O que percebemos é que, não podemos apontar o erro somente do aluno. Falar dessa realidade é vê um acervo de implicações que, no primeiro momento e durante algumas falas apresentará o foco do fracasso escolar a agentes externos e internos a escola, mas de situações relacionadas ao fracasso, veremos também a escola como um dos desencadeadores nesse papel, é preciso examinar atentamente fatores que evidenciem a questão do fracasso, só conseguiremos ter uma noção de como se encontra todo o processo de ensino, se todos os sujeitos forem estudados e suas realidades entendidas.

Assim, o fracasso escolar que se comenta na atualidade apresenta-se de uma linha histórica, ou seja, concerne às patologias antigas e atuais que vai de encontro com as expectativas da escola.

A questão do fracasso escolar é um dos problemas que afeta a educação e dos sujeitos a sua volta. Aquino, (1997, p. 94) enfatiza:

Nesse sentido, é lícito supor que o pathos do erro/fracasso tão disseminado no cotidiano escolar constituiria a mais perfeita tradução de uma espécie de embotamento institucional da escola contemporânea. Isso significa dizer que a escola, na qualidade de instituição social tem permitido que seu rol de competências fique à deriva de outras instituições, com as quais compete historicamente pela “guarda” de nossas crianças e jovens”. (AQUINO, 1997, P.94)

Portando, esta situação obriga que a escola se posicione no sentido de modificar os paradigmas das concepções de ensino e aprendizagem, visto que o fracasso escolar se impõe de maneira acentuada na atualidade e em várias formas ilustrando a uma série de fatores existentes no âmbito institucional que permeiam o ambiente escolar no seu conceito histórico, social.

1.2. Refletindo o fracasso escolar sobre a visão teórica de alguns autores

Refletir o fracasso escolar na escola pública, requer um estudo sobre o problema e a realidade em que se encontra. Explorar esse fato é entrar em todo o sistema em que está envolvido. Analisar as implicações e consequências do problema na escola pública, significa ir além dos fatores que condiciona o problema.

De acordo com (Patto, 1999, p.27), mostra concepções sobre o fracasso escolar.

As ideias atualmente em vigor no Brasil a respeito das dificuldades de aprendizagem escolar-dificuldades que todos sabemos, se manifesta predominantemente entre crianças provenientes dos segmentos mais empobrecidos da população que têm uma história. Quando tentamos reconstitui-la, percebemos rapidamente que para entender o modo de pensar as coisas referentes à escolaridade vigente nós precisamos entender o modo dominante de pensá-las. (PATTO, 1999, p. 27).

Verifica - se que o discurso implícito nas classes dominantes tem seu modo de pensar essa realidade, é necessário refletir até onde a ideologia dominante enxerga o aluno em seu processo de aprendizagem. A dimensão que permeiam os desafios entre os quais se apresenta as dificuldades de aprendizagem, na verdade, a escola

por sua vez, passa a ser um campo de dominação, pois passa a ser determinada por um modelo capitalista dominante, do qual o diagnóstico realizado baseia - se no modelo de vida social das crianças e de suas famílias.

Não obstante dessa realidade, Aquino (1997, p. 97) designa pontos importantes.

Nesse sentido, poder-se-ia afirmar com certa segurança que a biologização e a psicologização das causas erro/fracasso do aluno findaram por instaurar um amplo processo de patologização do cotidiano escolar- extrapolando o domínio discente, diga-se de passagem". (AQUINO, 1997, p. 97).

Os apontamentos em que o autor afirma trata-se de uma diferença entre os gêneros dos conceitos ainda serem vistos tão contraditórios daquilo que aparenta, uma vez que, a psicologização vem determinar as causas do fracasso escolar determinando os seus sujeitos. No entanto, essa gênese de diferença de causas ultrapassa os limites discentes, transformando o fracasso em doença, tido como anormal. E quando chegam a escola as realidades escolares são diferentes passando por mudança, partindo de pressões daqueles que estão sendo afetados no interior e fora da escola.

A qualidade de educação pública construída ao longo da história, mostrar-nos um determinado perfil de aluno, isto acontece, porque estamos diante de uma realidade educacional muito vigente que mostra crianças nas suas realidades da qual tem que enfrentar situações conflituosas diante dos desafios da não aprendizagem.

Compreender o processo histórico da escola pública, não é fácil, existe diversas dimensões que exige de nós uma atenção que precisa superar mecanismos de indivíduos que estão inclusos na escola que durante anos naturalizam ações marginalizadoras de professores, alunos e pais que atribuem a escola um papel importante em suas vidas. Essa questão aqui levantada, apresenta elementos teóricos na noção de fracasso escolar, que em um primeiro momento será mostrado um olhar pouco produtivo na relação com as diferentes situações educacionais. Portanto, torna-se cada vez mais necessário enxergar os alunos como sujeitos históricos, sociais e culturais que tecem cotidianamente inúmeras relações de experiências de sucesso e fracasso, na qual é fundamental reconhecê-los num processo educativo de múltiplas dimensões. De acordo com Oliveira (1997).

A escola é uma instituição social na qual o funcionamento cognitivo dos sujeitos é parte essencial da atividade principal da própria instituição. A escola supõe, promove, desenvolve, avalia, julga, o desempenho intelectual dos alunos. Emergem aí, claramente, diferenças entre indivíduos e de grupos: além das diferenças individuais, presentes em qualquer situação social, há diferenças culturais, particularmente relevantes numa sociedade complexa e plural, onde a distância entre as classes sociais é tão marcante e onde há enorme diversidade de grupos culturais. [...] a escola representa uma modalidade específica de relação entre sujeito e objeto de conhecimento, resultante de um determinado processo histórico de construção dessa instituição, que pode ser mais ou menos compartilhada pelos alunos e seus familiares. A falta de compatibilidade entre o que pretendido pela escola e o que desejável ou possível, para seus alunos, acirrada pelo processo de democratização do acesso de diferentes grupos a escola, é fonte indiscutível de fracasso escolar, como já tem sido amplamente discutido nos meios educacionais. (OLIVEIRA, 1997, p. 45-46).

Contudo, a diferença entre o que a escola pretende alcançar e sobre o que deseja sofre muitas contradições acarretando em situações de fracasso, a instituição escolar tem um papel importante na vida do sujeito. A escola tem uma responsabilidade, e emergem uma diversidade de ações, adotando concepções, sobre as diferenças individuais no processo de construção do conhecimento, é importante ter a consciência que a realidade de cada aluno que chega a escola é diferente. Às interpretações teóricas, apontadas na escola, está associado a ideia de que se a criança não for bem na escola ou não tem bom desempenho é tachado como lerdo, burro. Olhando nessa perspectiva, o fracasso escolar é problema social, ou seja, não é um problema que fica preso a sala de aula, mas que carrega em si uma infinidade de sintomas que vai além do âmbito escolar decorrentes dos fatores internos e externos da escola. Neste mesmo processo Arroyo (1992) afirma.

O tema fracasso-sucesso escolar está posto pela realidade social com toda premência. No nosso entender o que resulta pouco atraente não é tema que continua desafiante, mas a forma de encará-lo. O que continua preocupante não é apenas a teimosia com que se repete por décadas os mesmos índices de reprovação, mas, também, a teimosia de continuarmos fazendo as mesmas análises clínicas e individuais. (ARROYO, 1992, p. 46).

Contudo, realidade social é bem rígida, isso ocorre porque o fracasso escolar é olhado da mesma forma pelos sujeitos. Ou seja, o fracasso escolar na maioria das vezes está disfarçado, mas como, Arroyo (1992, p. 46) ressalta “o fracasso volta, ou melhor, nunca nos abandonou”. O fracasso é algo disfarçado, que vem acompanhado

de um dinamismo de que a culpa é de determinadas ações. É um problema que chega a escola e seus sujeitos não sabem como lidar e agir diante da situação apresentada.

Avaliar o contexto escolar perpassa a realidade dos alunos, que deve ser analisado de modo relacionado com os sujeitos: professor, a escola, o sistema educacional. É a partir da observação, da análise, da reflexão crítica a realidade pelos seus sujeitos envolvidos nesse processo, que se estabelecerá necessidades gerando relação com o contexto escolar.

1.3. Fracasso escolar: um olhar crítico sobre o contexto escolar de uma escola pública

A análise do contexto do cotidiano escolar é essencial ao entendimento do processo que acarreta em fracasso escolar. De acordo com Arroyo (2000, p.33) “ há problemas em nossas escolas que nos perseguem como um pesadelo. Não há como ignorá-los, nem fugir deles. Entre os pesadelos constantes está o fracasso escolar”. Ou seja, muitas questões atravessam o fracasso escolar, envolvendo com isso fatores, explicações, consequências e mecanismos que serão debatidos ao longo desse trabalho. São análises que aborda o fracasso escolar como um “pesadelo”, que causa medo, percorrendo o contexto educacional.

Esse olhar reflexivo sobre o cotidiano escolar, mostra-nos o fracasso escolar como uma expressão social, citada por Arroyo (2000, p.34) “ apresenta uma reprodução de políticas de exclusão que perpassa todas as instituições sociais e políticas, o Estado, os clubes, os hospitais, as fábricas, as igrejas, as escolas”... É uma abordagem que vai além do cotidiano das salas de aula, é um processo maior que encobre toda a dimensão das realidades sociais e da própria escola, sobre o ensino público que muitas vezes deixam de fora toda a complexidade da escola como instituição social e política. Arroyo (2000, p. 34) fala que: “A escola, o sistema escolar, se situa nesse campo do instituído, das instituições sociais que articulam, consolidam, reforçam lógicas, processos sociais e culturais”. É fundamental amadurecer o nosso olhar para os sujeitos que compõe o sistema escolar. A escola ocupa um espaço na sociedade que abrange vários mecanismos, inclusive a criança.

É notável vermos algumas considerações sobre o fracasso escolar, nessa perspectiva, é visto como algo que perpassa o campo institucional, onde deve ser

analisado quanto ao seu contexto individual, social, cultural e escolar do aluno, reconhecendo os obstáculos a aprendizagem, decorrentes dos fatores da escola e do próprio sistema educacional.

De acordo com Patto (1999, p. 77).

Falar em década de vinte significa falar em primeira república, período da história brasileira no qual a distância entre o real e o proclamado não foi muito diferente da que se verificou no período anterior, monarquista e escravocrata. [...] Verificar sua expressão no pensamento educacional a respeito da escolarização e suas dificuldades, sem qualquer pretensão, contudo, de realizar um estudo do universo cultural neste período.

O que Patto enfatiza é, que durante muitos anos se constituía um modo capitalista bastante preponderante sobre a educação brasileira, que ocorreram mudanças sobre o ensino que deu traços e exerceu forte influência sobre a educação no país e ao mesmo tempo instalava-se uma supremacia de classes de poder sobre os menos favorecidos. Esse reflexo de escolarização das crianças nas classes populares, possibilitou uma maior compreensão para entendermos qual era a situação de cada indivíduo no pensamento educacional.

1.4. A patologização do fracasso na escola pública

Analisar o fracasso escolar é compreender a relação entre a sociedade e a escola pública que se encarregaram de dá sentido histórico ao fracasso durante esse período. No marco dos pressupostos históricos que contextualizam teorias nesse período vemos explicações do fracasso escolar no percurso da política educacional do país. E seguindo esse viés de estudo a “Patologização”, segundo o dicionário informal “é o ato ou efeito de patologizar, de transformar em doença ou anomalia, mesmo que não seja”. Ou seja, é o processo de transformar o fracasso escolar em uma doença da qual não tem cura, quando na verdade não é uma doença e sim uma consequência de alguns determinantes. Para compreender o problema, é necessário recorrer a história, em que se leva a gênese dos seus efeitos.

No marco dessas análises históricas que contextualizam teorias nesse período vemos explicações do fracasso escolar bem vigente da política educacional do país. Em seu estudo Silva (2003) fomenta que:

O fracasso escolar, uma patologia recentemente nomeada, surgiu com a instauração da escolaridade obrigatória no final do século XIX, na Europa, e no Brasil, nos anos 30 do século XX. Se por um lado, a obrigatoriedade escolar garante um dos direitos do cidadão, o direito social a instrução, por outro lado, isso não confere ao cidadão, igualdade de oportunidades, pois já no âmbito escolar, há um processo de seleção que acentua as diferenças culturais e, conseqüentemente, diminui as chances de sucesso das crianças de classes menos favorecidas (SILVA, 2003, 49).

A discussão sobre o que fazer na ou com a escola pública é altamente importante do ponto de vista político. Porque exige raízes profundas a análise política dessa relação sobre o que fazer da escola pública com o atual modelo que a sociedade apresenta. Identificou-se no discurso, uma busca pelas particularidades do aluno, encontrando um processo de produção de sentidos baseado em ideais escolares dominados por um estado capitalista que, ao colocar os alunos como iguais e não refletir sobre suas singularidades, contribui para o fracasso escolar.

As abordagens das concepções mostram diferentes questões sobre o fracasso escolar, que se contrapõe perspectivas que vivemos em uma sociedade onde demanda grandes sintomas de uma sociedade capitalista. Portanto, o fracasso escolar tem relações com fatores reais, que fundamenta nossa sociedade em diferentes classes sociais, um fenômeno forte, que em algumas situações dar a impressão de que o fracasso escolar está em si quando na verdade é algo complexo e vasto, que se entrelaça em muitas facetas.

Percebesse que o entrave do fracasso escolar tem ilustrado esse caráter seletivo que as escolas têm assumido ao longo de sua história por fatores sociais, psicológicos e econômicos que ultrapassa a ação educacional.

O fenômeno do fracasso preocupa a escola e toda sua comunidade escolar. No intuito de contextualizar melhor esse estudo, será relevante levantar questionamentos e posicionamentos de análises teóricas e práticas acerca do fracasso escolar a partir de estudiosos, refletindo o fracasso escolar no contexto do sistema educacional brasileiro.

Na atualidade, existe diversos fatores que podem acarretar na intensificação do fenômeno, uma vez que está ligado a uma série de situações ligadas a instituição de ensino. As escolas têm grandes contribuições nesse contexto cooperando para essa realidade. Assim, o fracasso vem constituindo-se uma raiz ampla que mostra conflitos, medo fazendo-se necessário mudar esse processo.

A escola é um campo de construção e transformação. E dentro da instituição que abrange o processo de ensino-aprendizagem que vai reger diretrizes políticas e pedagógicas que fomentam um processo de trabalho que busquem o enfrentamento de fracasso escolar que estão disseminados no discurso educacional. Nesta linha de pensamento sobre fracasso escolar, é preciso observar vários aspectos sociais, econômicos, culturais, psicológicos, fatores esses, que são visíveis na realidade escolar e no cotidiano do aluno.

1.5. Fracasso escolar e o estado capitalista

Para discussão deste tópico, faz-se necessário compreender a atuação do estado capitalista na relação de fracasso no interfere nas dificuldades de aprendizagem escolar, em que estado capitalista determina uma grande supremacia de poder. É notório que o fracasso escolar entre as crianças de classes mais empobrecidas da população sofre um grande impacto de uma sociedade de classes regada por uma burguesia dominante que classificava o indivíduo por sua condição social. Para isso, requer uma reflexão que facilite captar a realidade social que vai de encontro com as sociedades industriais capitalistas de produção que era altamente precedida em tachar as dificuldades e insucesso aos filhos de famílias mais pobres. Desta forma, a escola sempre manteve um distanciamento em relação as classes mais desfavorecidas e suas explicações para o fracasso vem a partir da diferença de classes sociais vigentes na sociedade capitalista, onde essas explicações procede de seguimentos sociais que era justamente para manter a burguesia no poder. PATTO (1999), aponta que:

Nesse retorno, é inevitável o encontro com o advento das sociedades industriais capitalistas, dos sistemas nacionais de ensino e das ciências humanas, especialmente da psicologia. Esse contorno, por sua vez, permite captar a essência do modo de produção capitalista e das ideias produzidas em seu âmbito, condição necessária para que se faça a crítica destas ideias. Sem qualquer intenção de resumir a história do século XIX ou de reproduzir a análise materialista da história do modo capitalista de produção, propomos a elaborar um quadro de referências histórico e sociológico apenas suficiente para encaminharmos uma reflexão da natureza das concepções dominantes sobre o fracasso escolar numa sociedade de classes. (1999, p. 28).

Os estudos feitos acerca do fracasso escolar tendo em vista questões históricas e sociais, percebemos alguns apontamentos para o fracasso escolar estando ligados ao modo capitalista de entendermos a realidade em que a situação de dominação permeava as famílias mais pobres, favorecendo o impacto do não aprender em uma sociedade marcada pela divisão de classes.

Contudo, Patto (1999), as raízes históricas do fracasso escolar, vem dessa dominação de poder sofrida pelas famílias pobres. Um dos grandes contribuintes para esse discurso do fracasso é justamente entender abordagem política envolvida dos problemas educacionais. Faz-se necessário não perder o ponto de vista da raiz histórica do fracasso da criança que está presente em uma visão de mundo burguesa que desde da era capitalista, já dizia que os indivíduos bem-sucedidos teriam conseguindo o seu sucesso escolar, devido a méritos próprios, ou seja, desmerecendo todo o contexto social da qual os mesmos estavam inseridos.

Patto, 1999, p. 41), enfatiza:

Se a crença de que a divisão social em classes superiores e inferiores teria um critério de talento individual irá mais adiante, nos ajuda a compreender os caminhos trilhados pela psicologia nascente e pelas explicações do fracasso escolar, o nacionalismo, cujo primeira expressão oficial é obra da burguesia de 1789, é o pano de fundo que nos permite entender, pelo menos em parte, o advento dos sistemas nacionais de ensino. (PATTO, 1999, p. 41).

No cume dessa história, a diferença de classes superiores e inferiores era bem vigente na época, aonde o sucesso escolar da criança era fruto de características individuais da criança. As explicações sobre o fracasso escolar estigmatizava a pobreza da família como uma deficiência inata, que procurava provar tal inferioridade, ou seja, os pobres era os que tinha que provar que eram capazes de aprender, e não os brancos. Nas sociedades capitalistas, o racismo acabou tornando-se uma forma

de explicar as diferenças entre classes sociais, era como se os sujeitos da classe pobre e negros não pudessem mudar suas condições de vida, devido a sua condição racial e financeira.

Intervir no processo de fracasso escolar é um desafio que exige da própria instituição e dos sujeitos uma postura de desconstrução das falácias construídas pela incidência do fracasso escolar estabelecida pela classe dominante que delimitava e apontava a “má educação” as classes populares de camadas mais baixas da hierarquia da sociedade, lideradas pelas famílias burguesas. Essa discussão culmina na produção de determinantes que causam o fracasso e que reflita sobre a educação, trabalho educativo e o papel da escola como instituição social. Por isso, a preocupação da comunidade escolar, é por que de muitos jovens terem acesso á escola, porém, não permanecerem nela.

Diante de tal observação, é difícil ficar indiferente ou imune a essa discussão sobre fracasso que nos remete as suas implicações no processo educativo. No que compete o fracasso escolar, é de suma importância compreender a dominância histórica, econômica, política de uma sociedade fraturada por rupturas que muitas vezes é responsável pela gênese dessa problemática.

1.6. Educação: uma ferramenta de combate ao fracasso escolar

A escola é uma instituição social voltada para educação do cidadão, tem papel de instruir e formar, para isso, a ação educativa deve proporcionar condições de compreender o contexto social. Com esse viés é preciso buscar significado no processo de formação do aluno, fazendo necessário compreender a dimensão política, social da educação percebendo o ser humano como sujeito transformador dessa realidade.

No discurso desse tema, a educação é o percurso do desenvolvimento da prática pedagógica para se construir aprendizagem. Esse debate permite contribuir para entendermos o tamanho dos reflexos que corresponde a escola e os sujeitos que nela trabalham no que cerne o processo educativo dentro e fora da instituição. O modo de analisar o fracasso está ligado à concepção de educação e escola. Segundo Ceccon (1982). Entender isso é perceber que as teorias feitas acerca dos seus sujeitos têm suas implicações na/para a escola.

A escola não é democrática porque a sociedade em que vivemos ainda não é verdadeiramente democrática. Os donos do poder são também os donos do saber e os pobres são excluídos tanto da escola quanto da participação nas decisões. (CECCON, 1982, p. 81).

Vivemos numa escola supostamente colocada como democrática, uma instituição que na teoria tudo é permitido, e igualitário, mas na prática as coisas são diferentes. É preciso que seja apresentada uma leitura positiva das experiências vividas nas práxis da realidade social, que tenha estratégias que se oponha a leitura negativa, de uma realidade que olhe para esses sujeitos como eles realmente é, e não pelo que eles não apresentam. Isso permite ter uma visão do aluno em situação de fracasso da qual tem levado muitos estudantes a saírem cedo da escola. Essa reflexão de relações vivenciadas tem possibilitado observar as experiências do sujeito com o mundo, com os outros e consigo mesmo.

No cotidiano escolar, é refletido um ambiente que expressa valores que não é só a teoria, é também a prática do que acontece nos espaços escolares. Para tanto, é preciso que seja desconstruído estereótipos de que a culpabilidade é do aluno por não permanecerem na escola. Essa quebra de estereótipos se dar através de práticas pedagógicas que reflitam sobre sua realidade e contribuam para pensar o espaço escolar.

De acordo com o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, título I, art. 4º diz:

É dever da família, comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).

Contudo, é necessárias práticas que viabilize o sujeito com toda sua realidade escolar. Antes de levantar hipóteses ou julgamentos é viável entrar no cotidiano dos seus sujeitos, é preciso ir de encontro as grandes mazelas vividas além das paredes da escola! É importante garantir que as crianças tenham estabilidade e garantia de ações que visem o seu bem-estar, com isso ajudará a diminuir os índices de fracasso.

1.7. Realidades do fracasso escolar: pensando o sujeito dentro e fora da escola

Quando falamos de realidade, estamos nos referindo a vivências dentro e fora do contexto escolar. Na verdade, essas experiências vividas se dá pela sensibilização do indivíduo diante daquilo que é visto, ouvido, sentido e falado. As falas tecidas aqui abordará o sujeito dentro e fora da escola com uma realidade significativa, ou seja, sujeitos que dentro da escola são vistos por um olhar que de maneira bem rápida são tachados e julgados a partir de seu status de vida, seja ele econômico, físico, psicológico, emocional, entre muitas outras situações.

Segundo PATTO (1999, p118-119):

Quando passa a tratar do que chama de “ fatores sociais” da repetências na escola primária, ela nos surpreende duplamente: primeiro, pela incoerência que introduz em seu raciocínio, ao passar a atribuir as principais dificuldades da escola pública a característica externas à escola e localizadas no aluno e em seu ambiente familiar e cultural; segundo lugar, pela maneira preconceituosa e estereotipada como vê os integrantes das classes subalternas, certamente portadora do preconceito racial confirmado pelas teorias racistas em vigor nos meios intelectuais brasileiros até pelo menos a levam década anterior e pelas teorias antropológicas que sucederam, cuja influência sobre a maneira de pensar as diferenças sociais foi muito mais duradoura.

Pensar a educação é entender que a mesma é marcada por ambiguidades que de um lado estão os fatores externos e do outro os internos a escola. Diante dessa interpretação do fracasso escolar, será possível tecer considerações sobre fatores e sujeitos que a tantas indagações sobre o atual contexto do fracasso escolar. É preciso pensar os fatores sociais atingi o aluno de diversas formas, estando ele dentro e fora do espaço escolar vem sempre camuflado e cheio de preconceito diante das realidades do aluno. Desconstruir esses olhares que foram colocados sobre as famílias pobres pelo seu não aprendizado.

Em um primeiro momento, faz-se necessário entender a “realidade social” do indivíduo. Mas, que realidade é essa? A questão social é um predomínio de fatores econômicos, ou seja, a condição financeira das famílias, da qual o ser humano está inserido, relações políticas, o tipo de relações economicamente dominantes que oprimi os desfavorecidos e pobres da sociedade.

Ceccon (1982) enfatiza.

A realidade da escola desmente suas promessas de acesso igual para todos. As estatísticas sobre os resultados escolares contradizem a esperança de que a escola possa servir de escada para que todos consigam melhorar de vida. (CECCON, 1982, p. 22).

Essas realidades vêm incumbida de fortes poderes de uma classe de privilegiados que manipulam e muitas vezes convence os pobres que eles têm que viver assim por conta da situação financeira. Dando a entender que aquilo é algo nativo deles. A outra questão aqui trazida, é a “realidade da escola”. Essa discussão sobre a experiência escolar é muito preponderante, pois nos faz olhar a escola como um todo, ou seja, quando falo escola, logo remete-me a falta de professores qualificados, a carência de recursos no desenvolver das aulas e atividades, a estrutura física, pedagógica, muitas das vezes a má qualidade do ensino entre outros fatores contribuintes para o fracasso.

Um outro ponto que gostaria de destacar é a “realidade do aluno”, que é um assunto que exige de nós uma visão ampla sobre os aspectos que levam o aluno a não aprender, aspectos prejudiciais no processo de ensino aprendizagem do sujeito. Aspectos já citados em tópicos anteriores leva-nos a questionar sobre fatores emocionais, psicológicos, físicos, sociais, cognitivos que são internos ao aluno e que acabam acarretando um alto índice de aprendizagem, conhecido como o fracasso escolar.

A medida que vamos nos aproximando, ou seja, situando partes de um discurso, conseguimos compreender a história e seu objeto de estudo por trás de tantos questionamentos. Seguindo essa linha de raciocínio tendo muitos pensamentos, reflexões que geram uma extensão de fatores que condicionam causas do fracasso escolar.

Nesse discurso a autora Patto (1999) apresentar que:

No início dos anos setenta, a explicação da desigualdade educacional entre as classes sociais que vinha sendo formuladas nos Estados Unidos desde dos anos sessenta foi objeto de um número especial da revista de (1972). Basicamente, a “teoria da carência cultural” passava a explicar esta desigualdade pelas diferenças de ambiente cultural em que as crianças das chamadas classes “baixas” e “média” se desenvolviam. A partir dos resultados de centenas de pesquisas, em sua maioria fiéis ao modelo experimental, sobre as características físicas, sensoriais, perceptivo motoras, cognitivas, intelectuais e emocionais das crianças pertencente a diferentes classes sociais, esta “teoria” afirmou, em sua primeira formulação, que a pobreza ambiental nas classes baixas produz deficiência no desenvolvimento psicológico infantil que seriam a causa de suas dificuldades de aprendizagem e de adaptação escolar. (PATTO, p. 124)

Como podemos perceber as dificuldades para o fracasso nos anos sessenta e setenta era de que as dificuldades das crianças em aprenderem vinham dessa carência cultural, que muitas vezes, as condições financeiras de muitas famílias eram as causas pelo seu não aprendizado. Essa teoria se acentuava ainda mais, visto que a pobreza vinda de muitas famílias era considerada relevante para explicar o processo de aprendizagem das crianças.

1.8. Fracasso escolar: possíveis causas

1.8.1. Família

Falar de fracasso escolar é tecer olhares sobre as várias realidades. Mas, existe ainda uma grande miopia em enxergar as ações que rodeiam tal problemática. Apontar possíveis causas é bastante complicado, pois seus sujeitos não veem esse sintoma direito, e quando enxergam o olha de modo embasado, impedindo de perceber o quanto ele afeta toda comunidade dentro e fora da escola. Mas, porque tantas crianças têm fracassado na aprendizagem no decorrer de suas realidades de vida?

Essa investigação leva-nos a entender que é pelas desigualdades sociais e fator socioeconômico que ainda existe entre muitas famílias constituintes de nossa sociedade. Quando falo família, refiro-me família como o reprodutor dessas desigualdades sociais em que o mais forte, está acima do mais fraco, e isso, tem um grande peso na cultura familiar e escolar. E essa reprodução de desigualdade social

ênfatiza ainda mais que as famílias bem estruturadas economicamente são propícias a ter melhor desenvolvimento intelectual do que as famílias menos favorecidas.

Arroyo, (2000, p, 17) argumenta:

Existe uma cultura escolar que se construiu no decorrer dos anos e se interagem com nossa cultura e acaba exercendo um efeito diante do fracasso ou sucesso escolar, assim falar em cultura escolar é mais do que reconhecer que os alunos e os profissionais da escola carregam para estas suas crenças, seus valores, suas expectativas e seus comportamentos, o que sem dúvida poderá condicionar os resultados esperados. Aceitar que existe uma cultura escolar significa trabalhar com o suposto de que os diversos indivíduos que nela entram e trabalham adaptam seus valores, as crenças, as expectativas e aos comportamentos da instituição, adaptam-se a cultura materializada no conjunto de práticas, processos, lógicas, rituais constitutivos da instituição. (ARROYO, 2000, p, 17).

Não obstante, é importante considerar que existe sim, uma cultura que permeia diversos fatores e sujeitos. O fracasso que ocorre na escola, não é só por fatores de diferenças culturais, sociais, porém, na escola não deve existir o peso do inferior ou superior, a instituição por sua vez deve estar preparada para aceitar os diversos alunos e suas realidades, cada aluno traz sua bagagem de conhecimento que deve ser apreciado pelo espaço escolar. Quando trabalhamos o fracasso sobre um axioma, conseguimos construir e alcançar as realidades das crianças. Devemos ter em mente que a infância é matriz e base onde tudo se constitui e acontece. Sem embargo, não é só a desigualdade social que vêm afetando a aprendizagem das crianças, há um outro ponto a ser destacado que é, as crianças que vão à escola, estão carentes de atenção, carinho, porque os pais não têm suprido essa necessidade, isso acaba acarretando no fracasso, visto que, quando as crianças procuram seus pais para receber afeto, os mesmos encontram-se cansados, estressados, sem paciência, sem tempo, gerando um conflito na criança impossibilitando sua aprendizagem quando chegam a escola. Ceccon (1982, p. 19) diz " a escola não tem nada que ver com sua vida de todo dia. Dentro dela não há lugar para seus problemas e preocupações".

Ainda assim, é importante que a escola e o professor estejam atentos a essas situações que acontece na vida e no desenvolvimento mental dos alunos. Enxergar essas verdades, histórias que cada criança enfrenta, visto que, cada criança e família é diferente possuindo suas particularidades. Avaliando por este ponto, podemos considerar isso como uma questão das possíveis causas do fracasso escolar.

1.8.2. Fracasso escolar e o professor

Um ponto de reflexão e debate é o professor frente a essa problemática. O professor numa linha onde o mesmo busca entender o fracasso escolar. Desse modo, o fracasso escolar é comumente visto como um desafio que os profissionais da educação na maioria das vezes são responsabilizados. Os professores em certos momentos não sabem encontrar as soluções para as dificuldades de aprendizagem, limitam-se a prever o fracasso, mas dificilmente assumem sua própria incapacidade e acaba devolvendo para o aluno, por meio de justificativas estereotipadas por culpa do fracasso. Para Ceccon (1982).

Os professores por sua vez se sentem sobrecarregados e desvalorizados em seu trabalho. Suas condições de trabalho são, de fato, muito ruins: classes superlotadas, falta de material didático, programas muito extensos e complicados, etc. (CECCON, 1982, p. 14).

Percebemos que a falta de preparação dos professores, a falta de valorização tem sido prejudicial na sua carreira. Os professores têm se sentindo desmotivados, desanimados. O outro problema é o baixo salário que afeta a vida dos profissionais da educação. Com isso, surgem dúvidas sobre a qualidade na formação do professor que entram como justificativa para a má qualidade de ensino.

Numa sociedade em mudança constante, novas funções colocam-se para serem assumidas pelos professores, não só do ponto de vista de uma reflexão e análise pedagógica, a partir de instâncias político-social. O professor, em muitas ocasiões é encarado como o “vilão” de todas as mazelas que povoam o espaço intra-escolar, tais como: o descompasso entre objetivos do ensino formalmente estipulados e a “tarefa” realizada; o fracasso escolar; os problemas de indisciplina e mesmo de violência na escola; as dificuldades de aprendizagem e, ainda, outras problemáticas enfrentadas nas instituições educativas (FACCI, 2004, p. 21).

É necessário pensar nessa problemática como um todo. Isso significa pensar o papel do professor, e da escola, não só no sentido de refletir suas práticas pedagógicas, mas que a sociedade permeie o campo escolar, fazendo dessa uma instituição que contribua para o resgate da valorização de uma educação que dê espaço para a cidadania de aprendizagem dos sujeitos que dela fazem parte. Em

contrapartida, é relevante enxergar o professor em todas as mazelas, sociais, profissionais, emocionais que afetam a sua vida na escola, isso porque, as alterações, situações vividas fora da instituição escolar afetam bastante a carreira do profissional.

Nessa conjuntura, precisamos ver o professor como um indivíduo que tem sentimentos, e que as experiências subjetivas dos professores não é consequência do seu desempenho em sala de aula, mas é uma característica das múltiplas mudanças que os profissionais vêm sofrendo ao longo de sua docência em termos de valorização e resgate do seu perfil. Porém, os estudos que fazemos sobre a profissão docente, é sempre bom refletir e compreender a vida e experiência do professor, para que assim possamos desvendar verdades e quebrar mitos sobre a profissão docente.

Compreender o professor como profissional demanda romper com estereótipos que foram sendo colocados, como se o professor fosse uma “segunda mãe” e a escola um “segundo lar”, já que está é uma profissão predominante feminina. (FACCI, 2004, p. 26).

Em análise desta citação, evidencia-se que a sociedade, a família vê o professor e a escola como os detentores de toda a educação a serem ensinadas, que, ao longo da história e a muitos anos atrás, o professor, em especial, “a mulher”, era vista como a responsável de toda a aprendizagem da criança, refiro-me a mulher, porque a um bom tempo ela era vista como a cuidadora, zeladora. A mulher por gerar filhos e cuidar dos afazeres domésticos pelo fato de serem quem são, a sociedade encobrida de um aporte capitalista que assim as acompanhavam no cotidiano da escolar. E assim, surge a profissão docente com vestígios de uma maternidade que competia diretamente as mulheres.

Valendo-se desse aspecto, é preciso percorrer e analisar sobre as dimensões pessoais e profissionais dos professores pelo seguinte: é preciso resgatar a identidade do professor, afim de entendermos o porquê o professor ser visto como um dos possíveis causadores da não aprendizagem das crianças.

A crise de identidade vivida pelo professor está relacionada com o status que a profissão ocupa no nível social. Os professores recebem baixos salários, seu trabalho nem sempre é valorizado pela sociedade e havendo uma precariedade em sua formação profissional. Os investimentos dado a educação é muito pequeno por parte dos governantes. A desvalorização não acontece somente ligada aos recursos financeiros. A própria forma como foram e são elaboradas as políticas públicas da educação mostra o descaso com a educação. (FACCI, 2004, p. 28).

Resgatar a profissionalidade do professor, é entender o docente como indivíduo que tem uma vida fora do seu contexto educativo, e que as ações referentes ao docente refletem no desenvolver de seus processos dentro da sala de aula. Há profissionais que muitas vezes tem faculdade, têm pós-graduação e mesmo assim não estão aptos e nem preparados a ensinarem. Outros professores passam por problemas no seu casamento onde envolve filhos, separação onde muitos vivem a base de medicamentos para manterem no controle da situação. Docentes desmotivados, tristes que veem-se sem recursos e políticas públicas adequadas para ensino-aprendizagem das crianças, não havendo ajuda do governo. Ocorrendo um grande descontentamento com o próprio trabalho provocando o mau ensino na carreira profissional docente.

Muitas das vezes atribuem culpa ao professor, sem antes valorizar a formação dos mesmos e que os professores têm a dizer sobre sua formação enquanto professor.

[...] então, que o professor reflita sobre sua prática, de forma que a reflexão se torne um instrumento de desenvolvimento do pensamento na ação. (FACCI, 2004, p. 47).

Como podemos perceber, o professor reflexivo da qual a autora fala, é justamente àquele professor que encoraja e cria ações sobre sua própria formação. É o docente que elabora saberes teóricos que se enfrenta com sua prática de experiências vividas dentro da instituição. O profissional que deve refletir diariamente na, para e sobre a prática que desenvolve suas competências, seus conhecimentos sobre práticas de ensino.

É certo deixar aqui acordado uma seguinte reflexão: “é preciso refletir. Faz-se necessário o questionamento na prática, o processo mais aprofundado dessas reflexões só acontece quando descobrimos novos conceitos, novas metas, novas

estratégias que permitem o professor pensar sobre sua própria ação formativa de conhecimento e ensino. Uma base teórica forte que o leve a prática, pois o professor refletindo sobre sua prática, ele consegue problematizar, distinguir os desafios, impondo a profissão alternativas de soluções, permitindo que o professor conheça a si próprio e aos próprios alunos.

1.8.3. Fracasso escolar e a criança

Estudar o fracasso escolar no âmbito do espaço educacional, é abarcar as vertentes históricas em que a criança está envolvida. A criança que é sempre tachada como pelo seu não aprendizado no processo de ensino aprendizagem. Carvalho (1997) argumenta.

[...] O fracasso escolar, tem sido concebido como o fracasso do aluno ante às demandas escolares, é hoje provavelmente o maior empecilho à democratização das oportunidades de acesso e permanência da grande massa da população em nossas instituições escolares. É, nesse sentido, o maior sintoma da crise de nossas escolas. (CARVALHO, 1997, p. 21).

Essa noção duramente imposta é vigente dentro das instituições escolares. As crianças na maioria das vezes carregam um peso do seu contexto social, familiar, escolar, cultural. Sendo assim, a criança absorve para si experiências das realidades vividas em seu cotidiano. Falar que a criança fracassa é jogar sobre a criança todos os sintomas de um contexto que já vem adoecendo por problemas que pode ser curado. Em síntese, os vários indícios que prejudicam a criança afetam a mesma em diversas áreas de sua vida, sejam eles emocionais, físicos, financeiros, psicológicos, culturais. É tão impregnado na criança seu suposto fracasso, que a escola e seus profissionais da educação esquecem que o mau êxito do aluno pode decorrer da própria instituição e de seus sujeitos.

As crianças saem da escola, mas levam consigo a marca e a humilhação do fracasso: saem convencidas de que fracassaram porque são menos bem-dotadas, menos inteligentes e incapazes do que os outros. (CECCON, 1982, p. 31).

O aluno ao entrar na escola e ao serem inseridas no processo de ensino-aprendizagem ao menor sinal de desânimo, o que não saiba responder algo, é logo vista como preguiçosa, desleixada, indisciplinada, burra, ele é assim porque os pais não têm condições, os pais não educam etc. Entre muitos fatores a criança é exposta como fracassada, não porque a criança fracassa, mas é por causa de uma ideologia instaurada na vivência da vida escolar dos sujeitos. Para Ceccon (1982, p. 51) " Para acabar com o fracasso em massa das crianças mais pobres é preciso, antes de mais nada, ver e compreender como a escola está organizada por dentro.

Dessa forma, as ponderações sobre a criança para e no contexto de vida é importante para entendermos os motivos pela qual a criança sofre tanto com esse discurso. Dificilmente os professores ou a escola questionará seu comportamento, método e estratégia. É mais fácil dizer que o aluno não aprende por que é indisciplinado, desobediente, e desatento, a afirmar que suas práticas educativas estejam inadequadas. Na maioria das vezes é a criança que tem que se adapta a escola e quando as mesmas não se enquadram no modelo padrão a instituição de ensino delegam o fracasso as crianças.

2 REINVENTANDO O ESPAÇO EDUCACIONAL

É uma instituição que abrange dimensões histórica, e a vida de muitas pessoas que dela fazem parte. Embora não esteja presente na vida de todas as pessoas, a escola apresenta uma disseminação grande de situações positivas e negativas e é, sobre essas perspectivas de vida que o fracasso se insere. E nessa linha de características que a instituição escolar apresenta a sociedade de forma pessoal e social. Porém, o espaço educacional passa por uma construção social muito grande que vem de fatores histórico e diferenças culturais havendo uma infiltração instalada de moldes de construção vigente, a escola como um todo precisa se reinventar, mas o que seria reinventar o espaço educacional? Na minha opinião seria reconstruir, recriar. Mas, segundo o dicionário informal reinventar é: "tornar a inventar, recriar uma

solução para um problema antigo, mas que exige uma nova abordagem”. Essa reinvenção do espaço educacional é justamente a necessidade de recriar modos, estratégias e uma dinâmica de campo muito boa, para que assim os problemas sejam enfrentados e solucionados no contexto da educação. Carvalho (1997)

O contexto escolar deveria ser o local por excelência das tentativas próprias de solução de problemas, seguida de um exame crítico por parte do professor. Se é verdade que eventualmente aprendemos de todos aqueles que boa rodeiam, é inegável que os professores e as escolas têm no ensino e na aprendizagem não uma meta eventual, mas a razão de ser de seu trabalho. Não existimos para decretar fracassos, mas para promover aprendizagens. E nesta tarefa os erros, frutos das tentativas de operar com novos conceitos e procedimentos, têm um papel fundamental, posto que a partir de seu exame crítico desenvolve-se o discernimento. (CARVALHO, 1997, p. 20).

É preciso entender que a instituição deve ser o espaço na qual se solucione os problemas através de seus saberes, suas práticas, no que cerne teoria de reflexões práticas no cotidiano escolar. É preciso estar atento a como a escola se organiza, que questões ela discute e a linguagem que ela disserta sobre os seus sujeitos. Portanto, na discussão dessa narrativa sobre o espaço educacional, a priori permitirá vermos muitas ações pedagógicas que mostrará que a escola não é um espaço que só abrange uma única resposta.

Para Candau, (2008, p. 12),

[...] A realidade educacional é muito mais heterogênea e plural do que a descrição que, muitas vezes, nos é feita de sua problemática, desafios e alternativas. É importante que, também no âmbito da educação, não caiamos na armadilha do pensamento único. (CANDAU, 2008, p. 12).

A problemática sobre o espaço educacional é múltipla, e não tem uma única face ou resposta. A realidade educacional traz uma pluralidade de versões, a partir de diferentes espaços. Por isso, a educação como forma de reinventar a escola não pode ser vista como algo que não pode ser mudado ou transformado, pelo contrário, é vendo as rupturas internas que modificamos o que só podemos ver de forma superficial.

Candau, (2008) em seu discurso no livro: “Reinventar a Escola”, em um de seus capítulos ela disserta sobre os sistemas educativos como um “ecossistema”, no meu

pensamento entendo as falas da Candau, como: um conjunto de comunidades” e assim a sociedade e a própria escola, é um conjunto de comunidades diferentes fisicamente, emocionalmente, psicologicamente, economicamente entre outros influenciadores que formam esse ecossistema, mais é enorme em sua dimensão de características. Cada sujeito que compõe o espaço educacional tem sua singularidade, particularidades que precisam ser estudadas na raiz do seu problema, para que consigamos ver formas de transformar o espaço educacional.

No entanto, discutir questões no que diz respeito a instituição como espaço educacional é criar novos ramos de melhoria para a educação. Construir esses ecossistemas educacionais abre uma nova valorização de informações. É esse reinventar que ajudar-nos a dá uma nova identidade de reconhecer os sujeitos sobre a sua realidade.

O espaço escolar nos dias atuais tem sido visto de forma diferente, ou seja, a escola passa por contraposições, sendo que atualmente não tem sido o único lugar de conhecimento, havendo outros meios para o ensino. Assim, as escolas têm sido desafiadas a lidar com problemas que surgem das diferenças e das múltiplas questões cultural, social, entre muitos outros que atingem seus indivíduos. Para recriar o espaço educacional e formar seus indivíduos, é importante que seus sujeitos sejam capazes de modificar a si próprio, que eles sejam conscientes de agir, e transformar, tendo consciência de seus valores.

Ceccon (1982),

De fato, logo que ela entra na escola, a criança tem que aprender a falar e a escrever numa linguagem diferente daquela em que sempre falou, em casa, com os pais e os amigos. (CECCON, 1982, p. 60).

Contudo, é relevante para a mudança da escola a construção de cidadania que se dá pelo respeito, diálogo, aceitação das diversas culturas que participam e vivem sobre as áreas do cotidiano escolar. A linguagem vivenciada na instituição costuma ser mais culta, colocando o indivíduo em situação de que ele precisa saber falar de forma mais formal para que ele entre nos padrões. Isso por sua vez acaba dificultando o processo de aprendizagem dos alunos. É preciso ir a fundo nas expressões que configuram as práticas educativas e que formam o sujeito dentro da instituição.

2.1.O fracasso escolar e sociedade: mecanismos desafiadores aos seus sujeitos

Como já discutido, o fracasso escolar é um dos problemas sociais que afeta os indivíduos de forma geral. Este mioma apresenta-se de várias formas conceituando indivíduos, classes sociais, e comunidade escolar. Percebemos uma sociedade com mecanismo de um mundo globalizado que vê a escola, os alunos, professores, família, como construtores do fracasso.

O fracasso escolar por mais que seja um problema envelhecido e mastigado de forma rasa, traz um enredamento, pelo qual a sociedade discute como um fator para o aprendizado e diminuição de tal problema. A sociedade é uma instituição capitalista que apresenta interfaces distintas, mas que responsabiliza muitas pessoas.

Embora a sociedade apresente-se “igualitária”, “democrática”, a regra que tange esse pensamento é de exclusão em sua grande maioria. É uma sociedade do poder que move suas peças de forma disfarçada. Para tanto, há ainda relações de poder dentro da sociedade. Há quem diga que mudando a escola ou melhor, a educação, também irá mudar a sociedade e as mudanças só acontece quando entendemos que a escola não é só uma ferramenta, não é um instrumento para mera utilização, mas uma base importante na abordagem de soluções de diminuição do fracasso.

A história escolar de uma criança enquanto sujeito essencial nessa pesquisa produz um aparato importante. Com isso é relevante entendermos em que situação encontram-se, Bernard Charlot (2008) nos apresenta uma visão sobre os indivíduos que estão sendo estudados, onde ele expõe algumas linhas sobre essa realidade.

[...] doravante, importa muito o fato de ter sido bem-sucedido na escola ou, ao contrário, fracassado, o que torna mais angustiada a relação dos alunos e dos professores. A nota e o diploma medem o valor da pessoa e prenunciam o futuro do filho. Não basta tirar uma nota boa e obter um diploma, é preciso conseguir notas e diplomas superiores aos dos demais alunos para conquistar as melhores vagas no mercado de trabalho e ocupar as posições sociais mais lucrativas e prestigiosas. A escola vira espaço de concorrência entre crianças. (CHARLOT, 2008, p. 19).

Mediante a falácia descrita, vemos as relações de conflitos entre alunos, professores e demais sujeitos. O autor enfatiza um campo de tensão que gera discussão, contradição entre si. As novas demandas escolares exigem configurações

de um status de um poder socioeconômico que exigem regras que o aluno não consegue adapta-se as ordens impostas a eles. Essa nova roupagem que o autor mostra que os alunos são inseridos na instituição, porém, acabam agindo ao contrário do que escola manda, e por sua vez a pressão para com os professores aumenta devido as novas exigências.

[...] Os professores sofrem novas pressões sociais. Já que os resultados escolares dos alunos são importantes para as famílias e para "o futuro do país" os professores são vigiados e criticados. Vão se multiplicando os discursos sobre a escola, mas também sobre os professores. No entanto, os salários dos professores permanecem baixos e, no Brasil até muito baixos. (CHARLOT, 2008, p. 19).

Vemos que para alguns órgãos da educação e meios sociais os resultados são importantes para o futuro das crianças e famílias. Notamos que os docentes passam a ser não mais agente da escola, mas aqueles sujeitos responsável pelo sucesso e fracasso dos alunos. A escola em determinado momento aparenta ter uma certa intercorrência sobre a realidade de fracasso produzido por ferramentas que os afetam.

2.2. Fracasso escolar: sujeitos e ações

De forma mais explícita, serão apresentas tabelas com a análise dos sujeitos professor/aluno com intuito de facilitar e mostrar os agentes desencadeadores do fracasso escolar e como os sujeitos estão ligados a eles.

Nas tabelas a seguir, percebemos o professor e aluno patamares iguais/diferentes ao mesmo tempo. Podemos ver que alguns fatores coincidem em alguns pontos, que se dá por vários aspectos.

Diante das tabelas a serem apresentadas, compreende-se que o fracasso é um conjunto de ações da sociedade que perpassa várias realidades que são vivenciadas no âmbito escolar, que muitos ainda não enxergam. O fracasso na sua grande maioria é visto como produto superficial de determinado sujeitos, quando na verdade é uma ação de experiências de cada pessoa que está incluso nesse dispositivo.

Análise Sobre as Causas do Fracasso Escolar	
Alunos	Professores
Frustrações por desânimo e por não conseguir aprender: 1. Impotência quando algo que ele esperava não acontece; 2. Falta de atenção dos professores; 3. Professores que não acreditam em suas capacidades e habilidades; 4. Tachados de burros ou lentos por não entenderem determinado assunto/conteúdo.	Baixos salários 1. Trabalham muito e ganham pouco; 2. Desvalorização da profissão.
Alunos que não adquirem conhecimentos 1. Falta de formação para os professores; 2. Professores desestimulados; 3. Falta de incentivos como: estimular e mostrar ao aluno que ele é capaz.	Falta de formação 1. Não há suporte por parte do governo e estado; 2. Formação continuada.
Condições para se manter na escola (financeira e emocional) 1. Não tem materiais e recursos para estudar; 2. Falta dinheiro; 3. Falta de incentivo da família e comunidade escolar;	Insucesso do aluno, professor, família e escola 1. Desinteresse do aluno; 2. Não apropriação de determinados conteúdos; 3. Indisciplina do aluno.
Alunos que desistiram de estudar 1. Por ter que ajudar a família; 2. Trabalhar desde cedo; 3. São obrigados a sair da escola.	Falta de recursos dos órgãos de educação 1. Não tem verbas financeiras; 2. Não há formação para professores, gestores e etc.
Falta de credibilidade 1. Professores que não acreditam e não estimulam o aluno; 2. Condições financeira; 3. Escola, professores julgam pelo seu fator econômico.	Dificuldades de aprendizagem 1. Alunos que não aprendem o que a escola ensina; 2. Alunos que não se sentem interessados em aprender; 3. Falta de concentração; 4. Distúrbios psicológicos e dificuldades de aprendizagem; 5. Distração nas aulas.
Qualidade de ensino 1. Não oferece recursos adequados; 2. Professores mal qualificados; 3. Práticas pedagógicas inapropriadas.	Quando não há aprendizagem durante o ano letivo 1. Não aprendem os conteúdos explicados;

	2. Falta de atenção por parte dos alunos; 3. Formação para docentes;
Acesso à escola 1. A distância do percurso de locomoção casa, escola, casa; 2. Falta de transporte escolar público ou linha urbana e interurbana; 3. Situação socioeconômica do aluno; 4. Desinteresse pela escola.	Desânimo e insatisfação dos alunos 1. Desinteresse pelos estudos; 2. Falta de confiança nos saberes e conhecimentos dos alunos; 3. Não acredita na sua capacidade de aprender;
Reprovações 1. Baixo rendimento escolar; 2. Notas baixas; 3. Mau desempenho escolar.	Fracasso do aluno e professor 1. Desmotivação de ambas as partes; 2. Desanimo do professor ao ver que o aluno não abstraiu o conhecimento; 3. Aluno triste por não conseguir compreender o que lhe ensinam.
	Evasões e repetências 1. Baixo rendimento escolar; 2. Não tem interesse em estudar; 3. Desistem da escola (para trabalhar ou cuidar dos irmãos enquanto os pais trabalham).

Tabela 1: Análise sobre as causas do fracasso escolar

Indicativos de Fracasso Escolar	
Alunos	Professores
Não estão interessados em estudar. 1. Desinteresse por não conseguir aprender o assunto; 2. Falta de atenção nas aulas ministradas;	Dificuldades de aprendizagem. 1. Alunos que não aprendem; 2. Distúrbio na aprendizagem; 3. Déficit de atenção;
Falta de interesse e desânimo por vários motivos. 1. Os professores dão atenção a alguns alunos; 2. Quando não acreditam no potencial da criança; 3. Falta de disciplina; 4. Falta de atenção nas aulas;	Falta de recursos. 1. Falta de material para ensinar; 2. Falta de acompanhamento da família; 3. Participação da família na vida escolar do filho
Desistências por passar dificuldades. 1. Falta de dinheiro; 2. A fome; 3. Trabalhar cedo para ajudar a família;	Falta de Interesse e atenção do aluno; 1. Alunos dispersos; 2. Falta de atenção; 3. Complicações trazidas para o ambiente escolar;
Por motivos pessoais, emocionais ou falta de atenção. 1. Os pais que não se interessam pela vida escolar dos filhos; 2. Condições socioeconômicas; 3. Falta de atenção e carinhos dos pais; 4. Tachar os alunos com bons ou ruins por não conseguir assimilar determinados conteúdo.	Quando os objetivos não são alcançados. 1. Dificuldades e falta de materiais para trabalhar; 2. Falta de preparação dos professores;
Não têm a participação dos pais. 1. Quando não participa das reuniões que a escola convoca; 2. Pais que acham que tem que aprender só porque precisam encontrar emprego;	Baixa auto-estima do professor. 1. Desvalorização do profissional; 2. Baixos salários; 3. Problemas pessoais, em casa e na escola.
Trabalhar cedo para sustentar a família. 1. Não termina os estudos; 2. Trabalham desde novos para ajudar em casa; 3. Precisam de dinheiro para comer, vestir e demais gastos familiares.	Falta de relação professor/aluno. 1. Dinâmica e parceria entre alunos e professores; 2. Existência de conversas e trocas de experiências entre ambos; 3. Experimentar a realidade dos professores e dos alunos;
Quando precisam de emprego. 1. Desistem da escola; 2. Não conseguem se formar; 3. Vão para o trecho e não concluem os estudos.	

Tabela 2: Indicativos de fracasso escolar

AÇÕES CONTRA O FRACASSO ESCOLAR	
Alunos	Professores
Promover diálogos e conversas com os sujeitos. 1. Participação da família, escolas, professores, gestores e alunos; 2. Reuniões que visem melhorias aos seus sujeitos;	Participação dos pais na vida educacional dos filhos. 1. Acompanhamento da família na escola; 2. Participação nas reuniões e decisões do conselho escolar;
Promover formação e estudos. 1. Desenvolver cursos/métodos de ensino-aprendizagem; 2. Formações continuadas para professores; 3. Estreitar a relação professor/aluno;	Valorização do professor. 1. Reconhecimento do seu trabalho; 2. Criar condições que visem os aspectos emocionais, físicos e psicológicos; 3. Relação professor, aluno e família
Diminuir e deixar as redes sociais. 1. Dedicar-se aos estudos; 2. Enquanto estuda evitar o uso do celular;	Incentivo e apoio aos alunos em suas dificuldades de aprendizagem. 1. Valorizar o conhecimento que os alunos trazem de casa; 2. Falar ao aluno que ele é capaz;
Engajamento e participação nas atividades da escola. 1. Participar dos projetos da escola; 2. Vivenciar relações de harmonia entre a comunidade escolar;	Investir nas formações e recursos. 1. Promover ações, práticas pedagógicas que facilitem o acesso a aprendizagem; 2. Suporte dos órgãos de formação;
Compreender o aluno e a realidade em que se encontram. 1. Permitir a sensibilização de viver o cotidiano do aluno; 2. Vivenciar e experimentar a realidade em que os alunos estão inseridos;	Exigir dos governantes melhores condições de educação. 1. Dar suporte financeiro; 2. Formação para professores, diretores e coordenadores; 3. Recursos financeiros e materiais.
	Reuniões de professores, pais, escolas e alunos. 1. Promover a participação de toda a comunidade escolar; 2. Permitir que os sujeitos (família e alunos) possam interagir com/na escola; 3. Apontar pontos, estratégias, método que ajudem a melhorar os índices de fracasso.

Tabela 3: Ações contra o fracasso escolar

3 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

Essa problemática do fracasso escolar tem como foco uma pesquisa de campo, que tem seu objeto de estudo a abordagem qualitativa, que visa melhor compreender a realidade de seus sujeitos envolvidos, que segundo Oliveira (2012, p. 37) "é um processo de reflexão e análise de realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação". Esse modelo de pesquisa contribui para um estudo aprofundado para uma metodologia mais explicada.

Para maior compreensão dos dados de informações apresentadas para organização do trabalho, utilizo de um quadro conceitual, como mostra a figura abaixo:

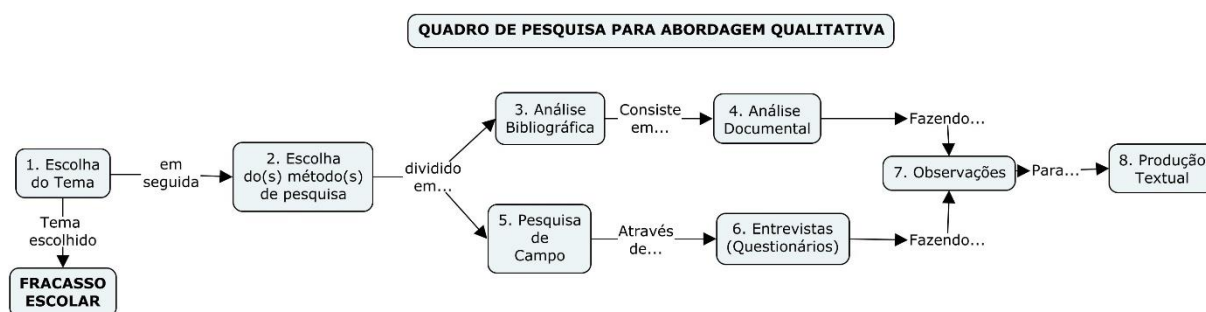


Figura 1: Quadro de pesquisa para abordagem qualitativa.

Oliveira (2012, p. 40) fomenta que, "é importante conhecer o contexto histórico através da análise de documentos, seguindo-se de observação sistemáticas, realizações de entrevistas e aplicação de questionários".

Esse método de utilização de pesquisa é de muito importante pois possibilita o entendimento da metodologia utilizada, e se todo o conhecimento na construção da pesquisa que internalizou descrever como esse processo aconteceu.

A pesquisa permeou compreender os sujeitos que fazem parte da instituição escolar (professores, escola, alunos, família) do Ensino Fundamental de uma escola pública, do município de Delmiro Gouveia - AL. Aplicação do questionário foi feita a professores de 1° ao 6° ano de uma escola pública. Foram entregues 10 (dez) questionários, há 10 (dez) professores da qual 5 (cinco) destes docentes responderam às perguntas. Os outros professores que não responderam ao questionário alegaram falta de tempo e que não poderiam responder.

Para garantir maior veracidade do questionário e das respostas obtidas, a coleta de dados teve início após autorização dos sujeitos envolvidos e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E).

3.1. Descrição do campo de pesquisa

A Escola Municipal de Educação Básica José Correia dos Santos, está localizada na zona rural do distrito de Sinimbu S/N, município de Delmiro Gouveia - AL, que fica no centro da comunidade, facilitando o acesso para os estudantes e funcionários, atendendo os turnos matutino de 07:00h às 11:00h e vespertino 13:00h às 17:00h que atua as modalidades de Educação Infantil, fundamental I e fundamental II e Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano. A escola atende aproximadamente 361 alunos de classe média e baixa, alguns segundo a escola considerável saudável, alguns apresenta de aprendizagem, cada um com sua especificidade. Tendo como entidade mantenedora a Secretaria Municipal de Educação de Delmiro Gouveia - SEMED.

O nome da escola foi escolhido pelo então prefeito José Serpa de Medeiros (1982 a 1988) por motivo do Senhor José Correia dos Santos, vulgo "Zezinho do Sinimbu", ser uma pessoa influente na comunidade e já ter trabalhado como fiscal da escola e alguns políticos da época serem seus amigos pessoais, e o seu filho, Luiz Correia dos Santos ter apoiado o prefeito Serpa no pleito eleitoral e ter se eleito vereador. Porém a sua fundação primeira ocorreu por volta de 1947, no mandado do prefeito "Quinzinho" (Joaquim Correia Filho) e o governador da época Afrânio Salgados Lages, e a escola atendia pelo nome de Santa Helena. Com o passar dos anos passou a ter outros nomes como Escola Tavares Bastos quando os professores eram da rede municipal e Escola Isolada de Sinimbu quando os professores eram da rede estadual, a escola recebeu por vários anos os professores da rede estadual.

A Escola Municipal de Educação Básica José Correia dos Santos tem por filosofia de trabalho, a emancipação do aluno a fim de que este enquanto sujeito histórico e social desenvolva ações comprometidas com a cidadania e o conhecimento adquirido. Tendo como visão a totalidade humana, desenvolvendo o compromisso com valores políticos e éticos nos quais se fundam a sociedade brasileira.

A instituição possui o Projeto Político- Pedagógico que está sempre sendo modificado atendendo a necessidade de seus sujeitos dentro e fora da escola, estando disponível a ideias e sugestões da comunidade. Os conteúdos sistematizados procuram abordar disciplinas obrigatórias como, língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, literatura, artes, educação física, ensino religioso. A escola tem suas normas de convivência seguindo e respeitando os fins e princípios da educação, contidos na LDB (Lei nº 9394/96) artigo 2º e 3º, diferentes manifestações culturais e incentivando a expressão de ideias, a troca de ideias, a troca de experiências e de opiniões, a participação da comunidade escolar nas decisões da escola. Em relação aos educandos percebe-se a multiplicação de atitudes socialmente inusitadas e inconvenientes como: o descompromisso com o outro; falta de motivação para as atividades; a ausência de perspectiva para si, levando ao insucesso nos estudos e os alunos a serem reprovados e evasão.

A Escola Municipal de Educação Básica José Correia dos Santos, procura sempre atualizar suas práticas pedagógicas, trazendo para a sala de aula uma diversidade de atividades escolares como: jogos dinâmicos, aulas expositivas, brincadeiras a fim de promover maior conhecimento. A coordenação pedagógica é formada por duas por duas coordenadoras com licenciatura em pedagogia e especialização em psicopedagogia, e alfabetização e letramento. Os professores participam de formação continuada oferecida pela SEMED.

3.2. Descrição dos resultados: análise e reflexão dos docentes

A coleta de dados baseou-se nas entrevistas feitas aos professores. O instrumento de coleta de dados era composto por cinco perguntas da qual exigia uma análise e reflexão das respostas apresentadas. O questionário aplicado aos docentes teve um resultado consideravelmente bom. O questionário foi utilizado 5 (cinco) perguntas e distribuído a 10 (dez) professores da Escola Municipal de Educação Básica José Correia dos Santos, dos quais cinco obtivemos resposta. Os demais docentes em questão alegaram falta de tempo para responder.

Na elaboração do questionário abordava o perfil do docente, abordando as seguintes características (idade, formação, tempo de profissão). Deixando claro que as identidades dos docentes serão preservadas, usando apenas de nomes fictícios

para denominar tais sujeitos. A análise desses dados é trabalhada de forma de texto corrido para que assim possamos ter de forma mais detalhada e clara repostas sobre o tema trabalhado.

A apresentação do roteiro das perguntas deu-se da seguinte forma.

O que você entende por fracasso escolar? 2. Em sua opinião, quais as consequências do abandono da escola? 3. Os órgãos de formação para Diretores/Coordenadores e professores tem dado suporte para o processo de ensino dentro da escola? Quais são os órgãos de formação? 4. Quais seriam os principais problemas do fracasso escolar, na sua opinião? 5. Quais os meios possíveis para se combater o fracasso escolar? As respostas a seguir são de professores de uma escola pública da zona rural de um povoado, do município de Delmiro Gouveia - AL.

PROFESSOR JOÃO - Tem 47 anos de idade, formação em licenciatura plena em Pedagogia, trabalha a 27 anos em escola pública. O que você entende por fracasso escolar? " Para mim é quando a escola não consegue realmente ensinar o aluno, ou melhor, quando o aluno não aprende, apesar das estratégias e métodos que a escola utiliza para tal". " As consequências serão cidadãos com auto estima baixa, com dificuldades para emprego de qualidade, sem esquecer que isso pode aumentar a desigualdade social e confirmar o fracasso escolar". " Os órgãos de formação na minha opinião é muito pouco a formação ofertada. Atualmente, só a SEMED (Secretaria Municipal de Educação de Delmiro Gouveia) tem ofertado essas formações". Os principais problemas do fracasso: " seriam os problemas familiares, relacionais, afetivos, pedagógicos, cognitivos e sociais". Os meios possíveis de combater o fracasso: " primeiro deve-se detectar onde está a causa do fracasso escolar para poder combatê-lo. Depois implantar um plano estratégico para garantir a não permanência desse fracasso".

PROFESSORA ROSA - Tem 34 anos de idade, licenciatura em pedagogia, 8 anos de profissão. " O fracasso é entendendo pelo insucesso do aluno no processo de aprendizagem, ou seja, é quando o aluno não internaliza ou não se apropria do aprendizado". As consequências do abandono da escola " falta de interesse do aluno e o fator econômico da família". Os órgãos de formação não dão suporte ao ensino, pois são raros a formação que afetam". " Existem vários fatores que influenciam o fracasso escolar, entre eles estão a falta de motivação, ou desinteresse do aluno, problemas de aprendizagem e o fator econômico familiar". Os meios de combate só

fracasso " acredito que se a família e a escola trabalharem juntas para desenvolver o gosto do aluno para a aprendizagem esse fator pode ser superado".

PROFESSORA HELENA - Tem 47 anos de idade, licenciatura em letras, 27 anos de profissão. " Fracasso escolar é quando o aluno não consegue compreender a importância da educação na sua vida e não acompanha e muitas vezes não quer acompanhar o processo educativo". As consequências do abandono da escola " a participação familiar, quando a família participa e compreende que a " escola" e a educação são complementos importantes para a formação e crescimento dos filhos".

Em relação aos órgãos de formação - " Geralmente recebemos formação por parte da SEMED, que acontece é para todos Diretores, Coordenadores e Professores, mas essas formações não acontecem com frequência". Os principais problemas do fracasso é " falta de incentivos por parte dos pais, falta de limites e compromisso, uso excessivo do celular, principalmente no ambiente escolar". Os meios de combater o fracasso é " um trabalho mais intenso, voltado para a família, que se coloca em evidência o " estudo" como crescimento de vida e melhoria social".

PROFESSORA ANA - Tem 36 anos de idade, formada em alfabetização e letramento, tempo de profissão 12 anos. " O fracasso escolar é quando um aluno não consegue se apropriar da aprendizagem, não desenvolve as habilidades e competências específicas para aquele ano em que está matriculado. Tem baixo rendimento escolar, podendo ocorrer evasão e reprovação. Ou seja, o insucesso de determinados alunos". As consequências do abandono é " desleixo das famílias, e das crianças indisciplinadas que não prestam atenção, não aprendem quando os professores ensinam, são inquietos e não tem incentivos por parte da família, e recursos, ou seja, condição financeiras". Em relação a dá suporte de formação " Sim. Há alguns órgãos de formação para que os professores possam melhorar suas práticas em sala de aula, como o PNAIC e o Mais alfabetização". Os principais problemas do fracasso é " um conjunto de fatores internos e externos, desde a instituição, até o contexto familiar, social, cultural etc". Os meios de se combater o fracasso é " a instituição pode criar estratégias diferenciadas de ensino, inovar sua prática, rever seu papel enquanto escola, inovar as práticas ultrapassadas para que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa e eficaz".

PROFESSORA CARMEM - Tem 39 anos de idade, graduada em pedagogia e pós-graduada em alfabetização e letramento, tem 21 anos de profissão. " O para mim

o fracasso escolar é o insucesso do aluno, do professor, da família e da escola como um todo no processo de ensino aprendizagem e este ocorre quando o aluno não atinge o objetivo que é a aprendizagem proposta pelo professor". " Acredito que as consequências do abandono da escola são o desinteresse dos alunos, falta de disciplina, desmotivação dos professores, os pais que não participa da vida estudantil dos seus filhos". " Os órgãos de formação para professores não dão muito suporte para a formação, porém, A SEMED é o único órgão de formação que atende a este ponto, algumas vezes". " Os principais problemas de fracasso é a condição socioeconômico da família, indisciplina dos alunos, falta de interesse, motivação, limites em relação ao uso do celular, entre muitos outros problemas". Para combater o fracasso é necessárias "práticas educativas que vise o bem-estar e a segurança de uma boa educação para professores e alunos. Reuniões entre a escola e a família, professor, aluno e comunidade escolar, ou seja, estratégias de ensino que diminua o fracasso escolar".

Com base nas entrevistas feitas aos docentes, será feita uma descrição e logo após, uma análise iniciando pela pergunta 1, que aborda a seguinte questão:

- O que você entende por fracasso escolar! As respostas foram bem variadas, por vezes havia coincidência entre algumas.
 - " Para mim é quando a escola não consegue ensinar ao aluno. Ou quando o aluno não consegue aprender, apesar das estratégias e métodos que a escola utiliza". (JOÃO).
 - " O fracasso escolar é entendendo pelo insucesso do aluno no processo de aprendizagem". Quando o aluno não internaliza ou apropria-se do aprendizado". (ROSA).
 - " É quando o aluno não consegue compreender a importância da educação na sua vida, não acompanha e muitas vezes não quer acompanhar o processo educativo". (HELENA).
 - " Quando o aluno não consegue se apropriar da aprendizagem". Não desenvolve as habilidades e competências específicas para aquele ano em que está matriculado". Tem baixo rendimento escolar podendo ocorrer evasão e reprovação". O insucesso de determinados alunos". (ANA).

- " O fracasso é o insucesso do aluno, do professor, da família e da escola no processo de ensino aprendizagem". " É quando o aluno não atinge o objetivo que é a aprendizagem proposta pelo professor". (CARMEM).
- A resposta 2, apresenta as consequências do abandono da escola:
 - " As consequências são cidadãos com auto estima baixa, com dificuldade para emprego de qualidade, sem esquecer que isso aumenta a desigualdades sociais e confirmar o fracasso escolar". (JOÃO).
 - " A falta de interesse do aluno". " O fator econômico familiar". (ROSA).
 - " A participação familiar, quando a família participa e compreende que a " escola" e a educação são complementos importantes para a formação e crescimento dos filhos". (HELENA).
 - " O desleixo das famílias, das crianças indisciplinadas que não prestam atenção". A não aprendizagem do que os professores ensinam". São inquietos e não tem incentivos por parte da família, nem recursos, ou seja, condição financeira". (ANA).
 - " Acredito que seja o desinteresse dos alunos, falta de disciplina, desmotivação dos professores, os pais que não participam da vida estudantil dos filhos etc". (CARMEM).
- A resposta b3, relata o seguinte: os órgãos de formação para Diretores, Coordenadores e Professores dão suporte ao ensino? Quais são esses órgãos de formação.
 - " Muito pouco".: Atualmente apenas as formações ofertadas pela SEMED". (JOÃO).
 - " Não, pois são raras as formações que afetam". (ROSA).
 - " Geralmente recebemos formação por parte da SEMED, que quando acontece é para todos Diretores, Coordenadores e Professores, mas essas formações não ocorrem com frequência". (HELENA).
 - " SIM". Há alguns órgãos de formação para que os professores possam melhorar suas práticas em sala de aula, como PNAIC e o Mais Alfabetização". (ANA).
 - " Não muito. SEMED". (CARMEM).
- A pergunta quatro denota: quais principais problemas do fracasso escolar?

- “Seriam os problemas familiares, relacionais, afetivos, pedagógicos, cognitivos e sociais”. (JOÃO).
- “ Existe vários fatores que influenciam o fracasso escolar, entre eles estão a falta de motivação, vou desinteresse do aluno, problemas de aprendizagem e o seu fator econômico familiar”. (ROSA).
- “ Falta de incentivo por parte dos pais, falta de limites e compromisso, uso excessivo do celular, principalmente no ambiente escolar”. (HELENA).
- “ Pode ser um conjunto de fatores internos e externos, desde a instituição, até o contexto familiar, social, cultura etc.” (ANA).
- “ Acho que a condição socioeconômica da família, indisciplinados alunos, falta de interesse, motivação, limites em relação ao uso do celular entre outros problemas”. (CARMEM).
- A questão de número 5, é uma questão muito importante pois apresenta meios possíveis de se combater o fracasso escolar.
 - “ Primeiro deve-se detectar onde está a causa do fracasso escolar para poder combatê-lo”. (JOÃO).
 - Implantar um plano estratégico para garantir a não permanência desse fracasso”. (JOÃO)
 - “ A família e a escola trabalhando juntas para desenvolver o gosto do aluno para a aprendizagem para que esse fator possa ser superado”. (ROSA).
 - “ Um trabalho intenso, voltado para a família, que se coloque em evidência o “ estudo” como crescimento de vida e melhoria social”. (HELENA).
 - “ A instituição pode criar estratégias diferenciadas de ensino, inovar sua prática, rever seu papel enquanto escola, inovar as práticas ultrapassadas para que aprendizagem aconteça de forma prazerosa e eficaz”. (ANA).
 - “ Práticas educativas que vise o bem-estar e a segurança de uma boa educação para professores e alunos”. Reuniões entre a escola e a família, professor, aluno e comunidade escolar, ou seja, estratégias de ensino que diminua o fracasso escolar”. (CARMEM).

A presença do fracasso escolar diante das dificuldades de aprendizagem é uma realidade que vem decorrente de toda a história da educação, e que precisa de medidas para serem resolvidas. Essas questões aqui debatidas pelos professores é caminho desafiador em todo o processo educativo que ecoam no contexto escolar. A

resposta e opinião de cada docente, indaga-nos a investigar, sobre o fracasso tendo uma perspectiva da qualidade de ensino no que corresponde a aprendizagem escolar de cada aluno.

Os docentes entende o fracasso por várias vias, ou seja, como o insucesso do aluno pela não apropriação da aprendizagem ensinada pelos professores, reprovações, condições socioeconômicas, baixo rendimento escolar, falta de disciplina e interesse, a família e o aluno que não compreende o que é “educação” e “escola”, ou seja a família que não participa da vida estudantil dos filhos, entre outros de natureza particular contando os sujeitos (aluno, família, escola, professores) como agentes desse problema.

A premissa dos resultados apresentados através de entrevista e resposta de professores mostra a complexidade das possíveis causas diversificando a responsabilidade de toda a comunidade escolar. Portanto, o professor precisa entender o processo pedagógico que indique a realidade do aluno e que neste mesmo esquema possam resgatar o que é o ser aluno e o ser professor.

Comparando as respostas dos professores quando tecem opiniões de fracasso escolar, alguns dados/resultados parecem visivelmente comuns e de interesse aos mesmos. Analisando as respostas dos docentes sobre tal problema, vemos o aluno como o detentor de causas que muitas vezes é olhado de forma rasa sem maior aprofundamento e conhecimento do sujeito “aluno”.

Um dos professores colocou que o problema do fracasso está ligado a própria escola, alunos, professores, família. Ou seja, os fatos e as ações relacionadas a esses sujeitos levam ao insucesso do aluno. Na verdade, há causas distintas, complexas que vão ocorrer dentro da escola e se exteriorizar fora dela. E que os problemas do fracasso podem ser de ordem social, emocionais, pedagógicos e cognitivos em que o professor ensina, mas os alunos não aprendem ou alcança seus objetivos. Percebemos nos resultados dos professores que os órgãos de formação não têm suprido as necessidades de formações continuadas para o suporte do ensino.

Outro ponto que merece destaque é que na maioria das falas dos professores, é que as dificuldades de aprendizagem provêm do aluno que não se apropria do conhecimento, levando a situações de fracasso. Por ventura, quando os profissionais da educação não têm uma formação adequada, falta recursos, desmotivação e excesso de trabalho levam o professor ter pouca estima em ensinar.

Ainda na análise da resposta de um determinado professor, destaca a importância da participação da família em compreender o que é educação e o que é a escola como complementos do seu crescimento e formação para crianças. E com essas respostas, o aluno aparece como desencadeador desse foco, ou seja, o aluno que não aprende, o aluno que tem dificuldades, que não prestam atenção, como apontam os professores. A culpa não é de uma única pessoa, eles emergem uma análise de todos os envolvidos. Posso dizer que há uma confusão, uma inexatidão que faz com que os alunos percam o estímulo e desejo para estudar.

Essa inexatidão, é um problema de muitos sujeitos, e compreendermos que a aprendizagem dar-se-á em conjunto. Se o aluno fracassa, mostra que a escola precisa estar atenta as realidades do aluno, em que precisa perceber a relação do professor e aluno que são essenciais para solucionar e diminuir os índices de fracasso.

Para que seja diminuído os índices de fracasso é importante a valorização da educação. Se a educação não é valorizada pelos agentes (escola e professores) como podemos cobrar algo dos alunos? E com está indagação que exponho que é preciso sim, detectar o problema, criar um plano Pedagógico, estratégias de formação e ensino que diminuía tal problema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vista dos argumentos apresentados o presente trabalho possibilitou uma interpretação do fracasso escolar como patologia impregnada de ideologias dominantes de anos atrás. A análise sobre o fracasso no contexto da escolar, encobriu-se de objetivos de compreensão para as possíveis causas na tentativa de soluções para a diminuição do problema. Foi fundamental ver o que os professores consideram sobre a temática e sua visão enquanto docentes. Porém, podemos ressaltar que o fracasso escolar acontece por conta de vários fatores que impedem o sucesso do aluno.

De um modo geral, não podemos ver o fracasso só em si. Sabemos que há várias interferências de fatores relacionados ao próprio sujeito no processo de aprendizagem, cabendo aí professor encontrar soluções, estratégias e meios de conduzir o aluno a ter mais interesse nos estudos. O fracasso escolar é marcado por controvérsias, que expressa uma falta de aceitação entre os pesquisados.

Assim, com base no depoimento dos professores sobre fracasso, podemos dizer que houve uma reflexão da temática e das respostas dos docentes que apresentaram suas opiniões de como estão desenvolvendo seus estudos e o que cada um faz para minimizar situações de fracasso. O fracasso escolar é visto como um problema de muitos fatores que afetam o processo de ensino aprendizagem. E nessas relações de sujeitos afetados está o aluno, a família, os professores e também as expectativas que cada um desses indivíduos criam sobre o outro, ou seja, ainda é muito presente o julgamento centrado no aluno pelo não aprender. Esse reflexo de interferência de sujeitos apontados englobam uma dimensão de mecanismo, mostrando que o fracasso não é algo fechado em si, mas algo aberto e acessível a mudanças.

É preciso que haja uma forma de envolver os seus sujeitos no processo de ensino, para que ele tenha como alcançar seus objetivos. Sabemos que o fracasso não deve ser algo aplicado somente ao aluno, por que os reflexos impostos ao aluno é fruto de situações vindas da escola, professores, da família, portanto, é necessárias práticas educativas e pedagógicas que trabalhe a realidade e experiências da essência do aluno em sua totalidade para que as situações de fracasso sejam minimizadas.

É fundamental pensar a escola como um instrumento essencial para aprendizagem. Enfatizo as respostas dos professores em que diziam: “ o aluno não aprende porque não se apropria da aprendizagem que os professores ensinam”. O fracasso é fruto do seu insucesso na aprendizagem”. “ é porque o aluno não sabe a importância da escola e da educação”. Diante de todas essas ponderações que notamos a importância da escola e do professor, no sentido de adotar posturas e que visem métodos que desenvolvam no aluno o gosto de estudar e aprender.

Assim, ressaltando estas reflexões à mercê da temática fracasso escolar, percebemos a importância de não apontar culpado, não podemos omitir as implicações para explicar o aluno que fracassa, advêm de situações de relações de poder de uma sociedade capitalista, que emergem reações psicológicas, cognitivas, financeiras geradoras das dificuldades de aprendizagem.

Este trabalho procurou fazer uma compreensão sobre o fracasso escolar, com isso mostrou múltiplas facetas que designam o mesmo. Para a diminuição do problema estudado, é preciso ações pedagógicas, estratégias, práticas educativas de sujeitos que pensem essa realidade, ou seja, meios que assegurem condições de educação para um bom desenvolvimento escolar, um plano pedagógico que norteie o processo de ensino aprendizagem.

Enfim, ter resposta para o fracasso escolar não consiste em atribuir somente soluções, mas ajuda-nos a caminhar para o sucesso. Essa análise do contexto escolar, a atuação dos professores e sua relação com os alunos é que permite construir a realidade escolar no processo de história e vida do sujeito.

Contudo, tendo em vista a importância do tema, faz-se necessário um plano pedagógico, que visem a formação continuada para professores sobre o fracasso escolar, que garantam um ensino de qualidade, motivando e contribuindo para que o fracasso seja superado.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio G. **Erro e fracasso na escola**. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Ed. SUMMUS, 1997.

ARROYO, Miguel G. **Fracasso/Sucesso**: um pesadelo que perturba nossos sonhos. Em aberto. Brasília. V. 27. n. 71. p. 33-40. Jan. 2000.

ARROYO, Miguel G. **Fracasso-Sucesso**: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. Em aberto. Brasília, ano 11, n. 53, Jan./mar. p.46-53. 1992.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº8.069, de 13 de Julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental.— Brasília: MEC/ SEF, 1998. p. 174.

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escolar**. 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. As noções de erro e fracasso no contexto escolar; algumas considerações preliminares. In: AQ A3o UINO, Julio Groppa. **Erro e fracasso na escola: Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, SUMMUS, p. 11-24, 1997.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy De; OLIVEIRA, Rosiska Darcy De. **A vida na escola e a escola da vida**. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, p. 10-95, 1982

CHARLOT, B. O professor na sociedade contemporânea: um trabalho da contradição. **Revista da FAEEBA: Educação e contemporaneidade**, Salvador, V. 17, n. 30, p. 17-31, Jul./dez. 2008.

Dicionário Informal. **Patologização**.

<https://www.dicionarioinformal.com.br/patologiza%C3%A7%C3%A3o/> acesso em: 12/10/2019

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?**: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana/ Marilda Gonçalves Dias Facci.

_____, Fazendo um "recorte": a compreensão da docência a partir da década de 1980. – Campinas, SP: Autores Associados, p. 19-77, 2004.

OLIVEIRA, M. M.de. **Como fazer pesquisa qualitativa** / Maria Marly de Oliveira. 4 ed.– Petrópolis, RJ: VOZES, 2012.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Sobre diferenças individuais e diferenças culturais: o lugar da abordagem histórico-cultural. In. AQUINO Julio Groppa. **Erro e fracasso na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: SUMMUS. p. 45-46, 1997.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escola**: histórias de submissão e rebeldia. 2°. Edição. – São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 14-211, 1999.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGOGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA JOSÉ CORREIA DOS SANTOS.

SILVA, Ana Consuelo Alves. **Dimensões do Sucesso e Fracasso Escolar**: estudo dirigido à infância. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2003.